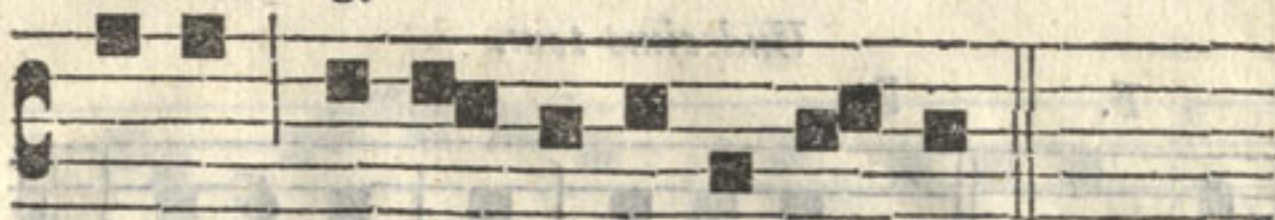


S.



pi dum sub la bi is e- o rum.

A regra facil para conhecer de que tom he qualquer Introito da Missa, consiste em observar os levantamentos solemnes dos mesmos Introitos; porque reflectindo sómente no final do Introito, e no primeiro ponto, em que entra o seu Verso, ou Psalmo (excepto no quinto, e sexto tom, em os quaes será necessario ao menos observar dous pontos); se vem facilmente no conhecimento qual he o tom do dito Introito: v. g. offerece-se hum Introito, o qual fenece em *D la sol re*, e conforme a regra do fenecimento dos tons, sabemos, que he primeiro, ou segundo; agora para os distinguirmos, qual delles he, veremos onde entra o seu Verso; se virmos que entra em *F fa ut*, com o levantamento solemne de primeiro tom, he primeiro tom; se em *C sol fa ut*, com o levantamento de segundo tom, he segundo tom.

## Advertencia.

*Advirto aos principiantes, que devem ter por regra fixa, que os tons, primeiro, segundo, quarto, sexto, e undecimo, sempre se aponta a sua composiçã com Clave de F fa ut; terceiro, quinto, septimo, oçtavo, nono, decimo, e duodecimo, com Clave de C sol fa ut: o undecimo algumas vezes se aponta com Clave de F fa ut na quarta, ou quinta linha; e se se achar outra cousa, será excepçã da regra; como he nos tons transportados.*

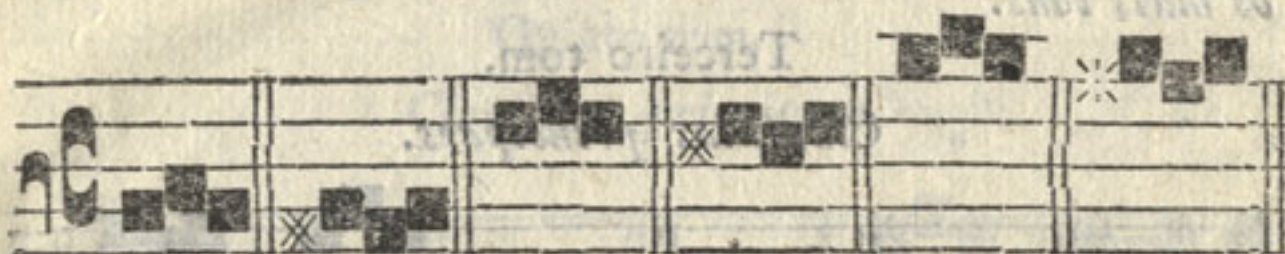
CAPITULO XXVII.

*Em que se trata de todas as Clausulas principaes, e intermedias, que commummente se achão em os doze tons.*

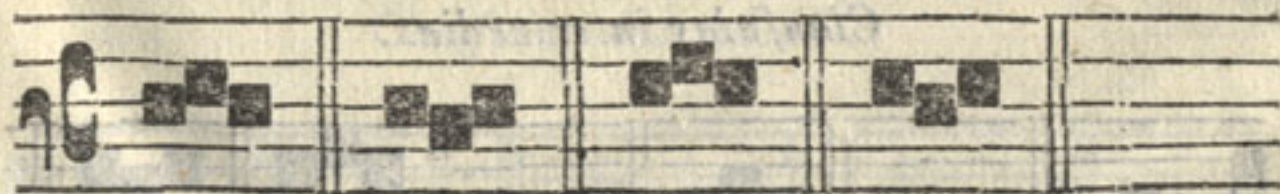
**C**lausula, não he outra cousa mais, que final, ou conclusão de alguma cousa: ha nos doze tons do Canto-chaõ duas especies de clausulas; humas se chamaõ principaes, as quaes se fazem em os pontos principaes do tom, como he na primeira nota, na quinta, e na octava do tom: outras se chamaõ intermedias, as quaes se fazem em pontos menos principaes do tom, como na terceira, quarta, e sexta, e septima nota do tom; o que se vê nos Exemplos seguintes de cada hum dos doze tons.

Primeiro tom.

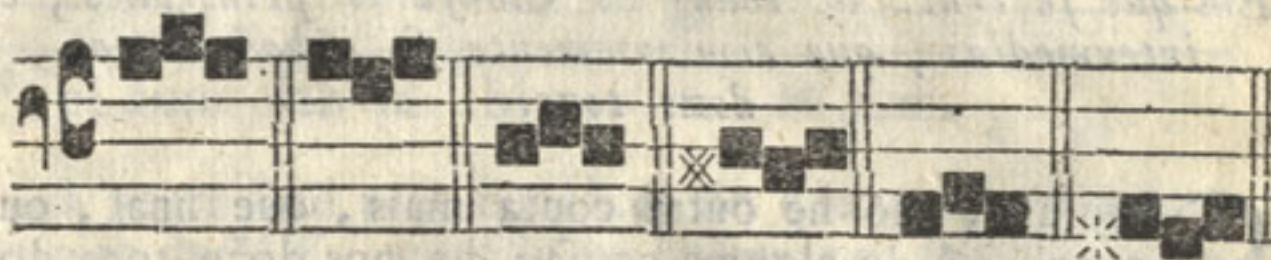
*Clausulas principaes.*



*Clausulas intermedias.*



## Segundo tom.

*Clausulas principaes.**Clausulas intermedias.*

## N O T A.

*Nas Clausulas principaes ; quando desce hum ponto , e sobe outro , o ponto que desce , deve ser sustenido ; como se vê nestes dous tons acima ; o mesmo digo de todos os mais tons.*

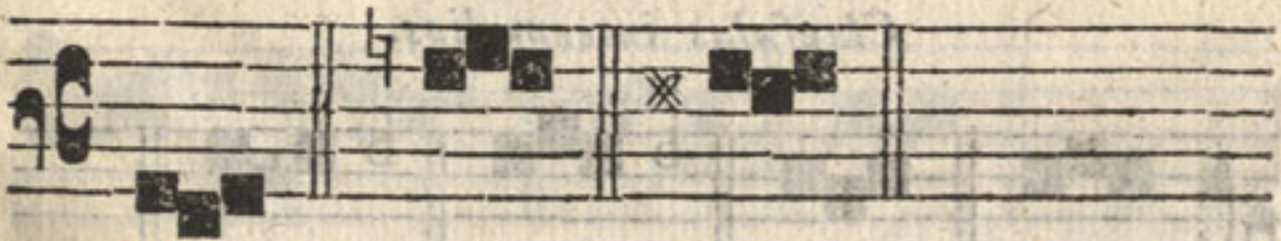
## Terceiro tom.

*Clausulas principaes.**Clausulas intermedias.*

Quar-

Quarto tom.

*Clausulas principaes.*

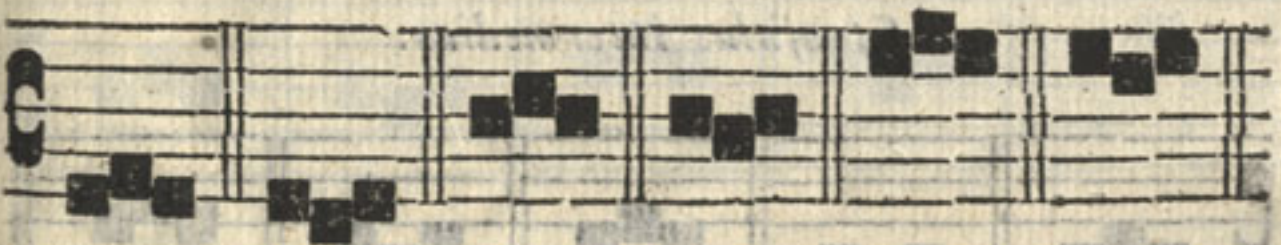


*Clausulas intermedias.*

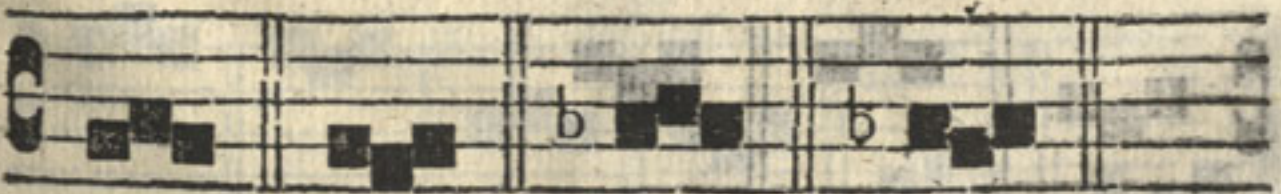


Quinto tom.

*Clausulas principaes.*



*Clausulas intermedias.*



Sexto tom.

*Clausulas principaes.*

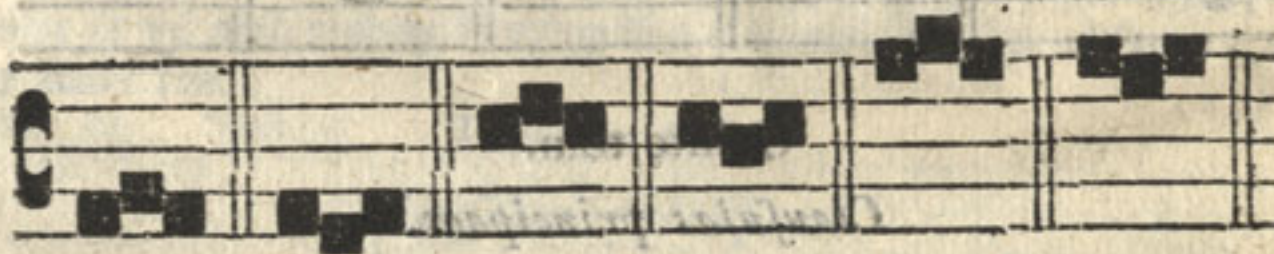


*Clausulas intermedias.*



Septimo tom.

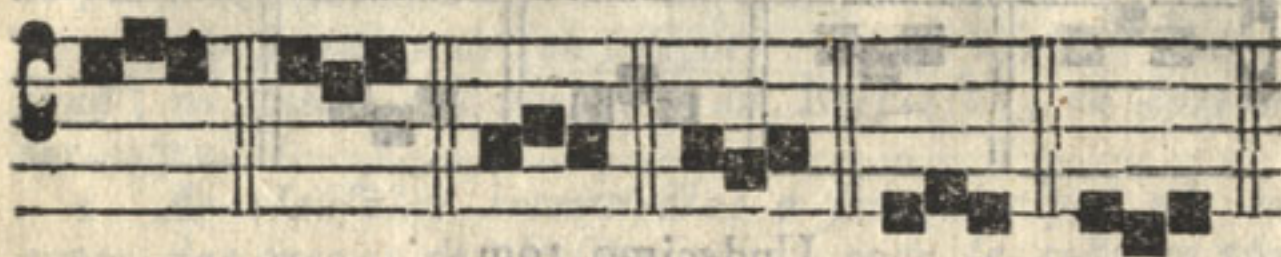
*Clausulas principaes.*



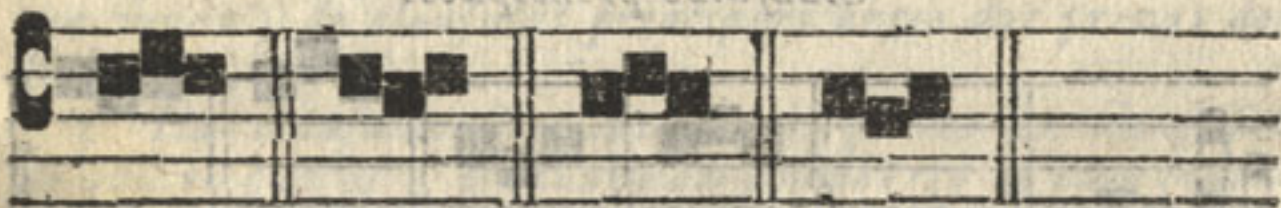
*Clausulas intermedias.*



Octavo tom.  
*Clausulas principaes.*



*Clausulas intermedias.*



Nono tom.  
*Clausulas principaes.*



*Clausulas intermedias.*



Decimo tom.  
*Clausulas principaes.*

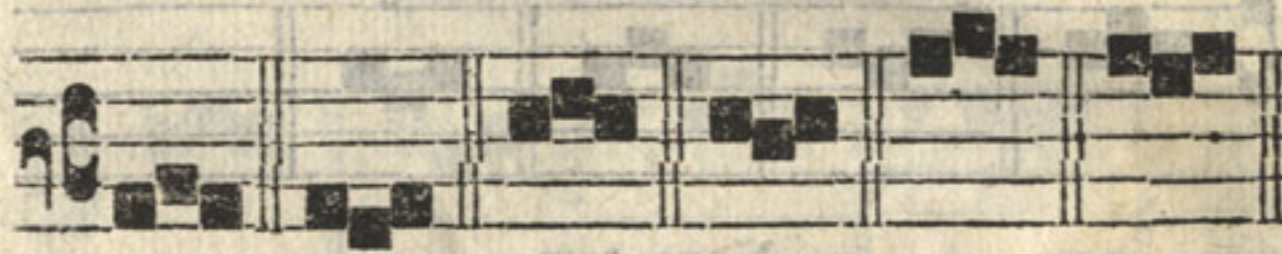


*Clausulas intermedias.*



Undecimo tom.

*Clausulas principaes.*



*Clausulas intermedias.*



Duodecimo tom.

*Clausulas principaes.*



*Clausulas intermedias.*



Ad-

Advertencias.

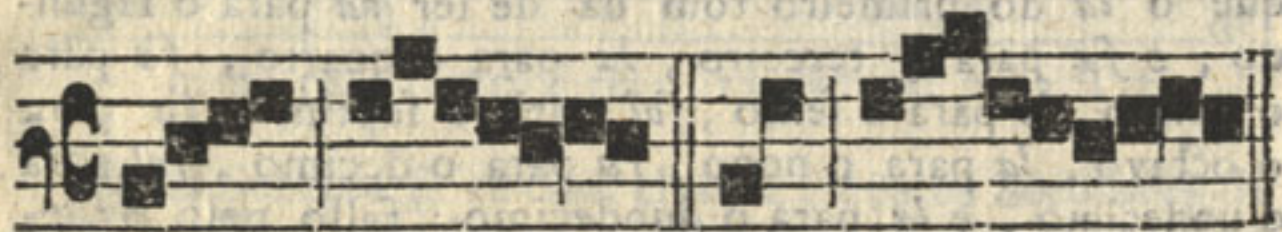
1 O conhecimento das clausulas he muito necessario para todo o genero de composições, que se usão no Canto-chaõ, ou sejaõ Antiphonas, ou Resposos, ou Introitos, &c.

2 As clausulas intermedias o seu principal uso he antes das prezas dos Responsorios, onde se costuma pôr este signal \* : porém tambem se podem usar ( e usão muitas vezes ) de clausulas principaes antes das prezas dos Resposos.

3 Ha clausulas ligadas de tres pontos, e clausulas de quatro pontos, e clausulas simples só de hum ponto. As clausulas de tres pontos são as que até agora expliquei; como se vê nesta cantoria de primeiro tom, com clausulas principaes de tres pontos.



O mesmo tom com clausulas intermedias de tres pontos.

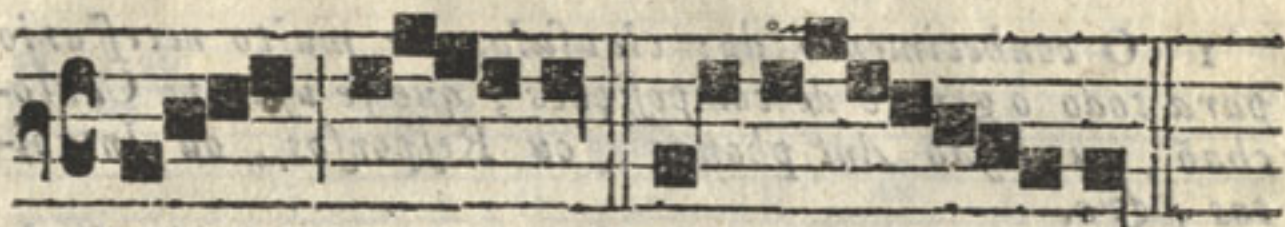


O mesmo tom com clausulas de quatro pontos.





O mesmo tom com clausulas de hum ponto.



N O T A.

Nos Exemplos sobreditos o ponto, que tem a plica, ou risquinho para baixo, he onde principia a clausula. As clausulas de hum só ponto, ou dous repetidos no mesmo Signo, são muito usadas nas Antiphonas, e Traços das Missas.

C A P I T U L O XXVIII.

Em que se trata da Corda choral.

**C**Orda choral não he outra cousa mais, que reduzir todos os Seculoros dos doze tons, a hum Signo; que se escolher para Corda choral; ou he entoar todos os Seculoros dos tons por hum mesmo tom; de modo que o *la* do primeiro tom ha de ser *fa* para o segundo, e *fa* para o terceiro, *la* para o quarto, *fa* para o quinto, *la* para o sexto, *sol* para o septimo, *fa* para o octavo, *la* para o nono, *fa* para o decimo, *sol* para o undecimo, e *la* para o duodecimo: fallo pelo Systema de Guido, que pelo dos modernos o *la* do primeiro he *fa* para o segundo, *ut* para o terceiro, *la* para o quarto, *ut* para o quinto, *la* para o sexto, *re* para o septimo, *ut* para o octavo, *mi* para o nono, *ut* para o decimo, *sol* para o undecimo, e *mi* para o duodecimo.

Assentando pois, por supposiçãõ, que seja *A la mi re* a Corda choral, será *aa* a Corda choral; *lare*, o descenso de primeiro tom *lala*, desde o seu Seculorum ao final; *fa re*,

*fa re*, o descenso de segundo tom desde o seu Seculorum ao final; *fa mi*, do Seculorum de terceiro ao seu final; *la mi*, do Seculorum de quarto ao seu final; *fa fa*, do Seculorum de quinto ao seu final, &c. como se vê no seguinte Schema pelo Systema de Guido.

ut.      fa.      fa.      la.

1. T. re.    2. T. re.    3. T. mi.    4. T. mi.

fa.      la.      sol.      fa.

5. T. fa.    6. T. fa.    7. T. ut.    8. T. ut.

la.      fa.      sol.      la.

9. T. re.    10. T. re.    11. T. ut.    12. T. fa.

Neste Schema se vê com clareza, que os Seculoros de todos os doze tons são no mesmo Signo: v.g. A *la mi re*, ou *au*, e por consequencia não de ser cantados no mesmo tom, ou entoação; os finais porém, he que tem a differença v. g. o *re*, ou final de segundo tom he dous pontos acima do *re*, ou final de primeiro tom: o *mi*, ou final de terceiro tom, he tres pontos abaixo do *re*, ou final de segundo tom, e meio ponto abaixo do *re*, ou final de primeiro tom.

He necessario advertir mais, que o primeiro, quinto,

to, septimo, nono, e undecimo tom tem os seus finais na mesma distancia da Corda choral *aa*; isto he, dos seus Seculoros ao final distaõ huma quinta, ou Diapente: do segundo, e decimo tom, distaõ os seus finais da Corda choral huma terceira menor, ou hum Semiditono: do sexto, e duodecimo tom, distaõ os seus finais da corda choral huma terceira maior, ou hum Ditono: do quarto, e oçtavo tom distaõ os seus finais da Corda choral huma quarta, ou Diathesaraõ: só o final do terceiro tom dista da Corda choral huma sexta maior, ou hum Hexachordo maior. Isto supposto, digo:

## R E G R A I.

**Q**ue todas as Antiphonas de primeiro, quinto, septimo, nono, e undecimo tom, que começarem nos finais destes cinco tons, haõ de ter a mesma entoação; isto he, haõ de principiar huma quinta abaixo da Corda choral; e se tiverem as Antiphonas o seu principio cinco pontos acima do final, haõ de ser pela mesma Corda choral cantadas; isto he, haõ de começar no mesmo tom da Corda choral

## R E G R A II.

**T**odas as Antiphonas de segundo, e decimo tom, que começarem nos finais destes dous tons, haõ de principiar huma terceira menor abaixo da Corda choral; e se tiverem o seu principio tres pontos acima do final, haõ de ser cantadas no mesmo tom da Corda choral.

## R E G R A III.

**T**odas as Antiphonas de sexto, e duodecimo tom, que começarem nos finais destes dous tons, haõ de principiar huma terceira maior abaixo do tom da Corda choral; e se tiverem o seu principio as taes Antiphonas tres pontos acima do seu final, haõ de começar no mesmo tom da Corda choral.

R E-

R E G R A IV.

**T** Odas as Antiphonas de quarto, e octavo tom, que começarem nos finaes respectivos destes dous tons, haõ de principiar huma quarta abaixo do tom da Corda choral; e se tiverem o seu principio as taes Antiphonas quatro pontos acima do seu final, haõ de começar no mesmo tom da Corda choral.

R E G R A V.

**T** Odas as Antiphonas de terceiro tom, que começarem no final deste tom, haõ de principiar huma sexta maior abaixo do tom da Corda choral; e se tiverem o seu principio as taes Antiphonas seis pontos acima do seu final, haõ de começar no mesmo tom da Corda choral.

R E G R A VI.

**T** Odas as Antiphonas ( sejaõ de qualquer tom que forem ) que naõ começarem, ou nos finaes dos seus tons respectivos, ou no tom do seu Seculorum, que he a Corda choral, se deve ir buscar o tom, ou entoação á Corda choral, e descer cantando até o ponto onde principiar a tal Antiphona: v. g. offerece-se huma Antiphona de primeiro tom, a qual principia nem no final, nem cinco pontos acima do dito final; mas sim começa tres pontos acima do final de *D la sol re*, que he *F fa ut*, como he a Antiphona *Domine quinque talenta* do Antiphonario Romano; neste caso, devo ir buscar o tom da Corda choral dizendo *la*; e logo descendo, digo *sol*; e descendo mais, digo *fa*, e neste tom de *fa* he que hei de começar a tal Antiphona *Domine quinque talenta*, &c.

Supponhamos mais, que em acabando esta Antiphona sobredita, se offerencia logo outra de segundo tom, a

qual tinha o seu principio em *E la mi*, hum ponto acima do seu final; neste caso, devo ir buscar o tom da Corda choral, dizendo nella *fa*; e logo descendo, digo *mi*; e neste tom de *mi*, he que ha de começar a tal Antiphona; como he aquella do Antiphonario Romano *Placebo Dominico &c.* do Officio dos Defunctos.

Supponhamos ainda mais, que acabando de cantar esta Antiphona sobredita, se offerencia logo outra de septimo tom, e que começava na sua quinta, que he *D la sol re*, cinco pontos acima do seu final; neste caso, devo ir buscar o tom da Corda choral, e principiar ahi a tal Antiphona, como já fica dito na Regra I.: tal he a Antiphona *Ecce Sacerdos magnus, &c.* do Antiphonario Romano.

Supponhamos finalmente, que acabando de cantar a sobredita Antiphona, se offerencia logo outra de terceiro tom, e que começava no final do mesmo tom, que he *E la mi*; neste caso, devo ir buscar o tom da Corda choral, dizendo ahi *fa*; e logo descendo direi *mi, la, sol, fa, mi*; e neste tom de *mi*, que são seis pontos abaixo da Corda choral, he que hei de principiar a tal Antiphona, como fica dito já na Regra V.: e tal he a Antiphona *Cum complerentur dies Pentecostes, &c.* do Antiphonario Romano. O mesmo que aqui se praticou, se executará com outras quaesquer Antiphonas, que se offerecerem para cantar; conservando sempre a Corda choral, que he das obrigações principaes de hum bom Cantor.

#### Advertencias.

1. Ainda que no Schema se veja que o segundo, e decimo tom distão huma terceira da Corda choral, assim como distão o sexto, e duodecimo tom; com tudo tem grande differença; porque as terceiras, que distão da Corda choral o segundo, e decimo tom, são terceiras menores; e as terceiras que distão da mesma Corda choral o sexto, e duodecimo tom, são terceiras maiores, que  
tem

tem mais hum Semitono, que as menores; por essa razão huma Antiphona, que fenece no re de segundo tom, não se pôde cantar, ou entoar outra de sexto tom v. g. ou de duodecimo tom no mesmo re de segundo tom; he preciso descer meio ponto abaixo do re de segundo tom (no caso que a Antiphona do sexto, ou duodecimo principiem nos sens finaes respectivos); porque só assim he que distaõ huma terceira maior da Corda choral: mas o melhor he ir buscar o tom á Corda choral, para tomar seguramente o principio de sexto, ou duodecimo tom; como já se disse na Regra VI.

2 Para que no la de A la mi re, se diga fa no segundo tom, he pela segunda Conjuncta; e este fa he pelo Systema de Guido, que pelo dos modernos he ut; como fica dito, ou quando se trata das Conjunctas.

3 Para que no la de A la mi re, que he a Corda choral por supposiçãõ, se diga fa no terceiro tom pelo Systema de Guido, ou ut, pelo dos modernos, he tambem pela segunda Conjuncta.

4 Para que no la de A la mi re se diga la no quarto tom, he natural, e sem conjuncta, tanto pelo Systema de Guido, como pelo dos modernos.

5 Para que no la de A la mi re se diga fa no quinto tom pelo Systema de Guido, ou ut pelo dos modernos, he pela segunda Conjuncta.

6 Para que no la de A la mi re, que he a Corda Choral, se diga la, tanto no Systema de Guido, como no dos modernos, he voz natural, e sem Conjuncta no sexto tom.

7 Para que no la de A la mi re se diga sol no septimo tom, pelo Systema de Guido, ou re pelo dos modernos, he pela quarta Conjuncta.

8 Para que no la de A la mi re se diga fa no octavo tom pelo Systema de Guido, ou ut pelo dos modernos, he pela segunda Conjuncta.

9 Para que no la de A la mi re no nono tom se diga la; he natural, e sem Conjuncta, pelo Systema de Guido;

mas pelo dos modernos ha de se dizer mi, e he pela primeira Conjuncta.

10 Para que no la, de A la mi re se diga fa no decimo tom pelo Systema de Guido, ou ut pelo dos modernos, he pela segunda Conjuncta.

11 Para que no la de A la mi re se diga sol no undecimo tom, tanto por hum, como pelo outro Systema, he pela quarta Conjuncta.

12 Para que no la de A la mi re, que he por supposiçãõ a Corda choral, se diga la no duodecimo tom pelo Systema de Guido, he natural, e sem Conjuncta; e pelo Systema moderno ha se de dizer mi, e he pela primeira Conjuncta.

13 Tudo o que se tem dito neste Capitulo da Corda choral, suppondo-a em o Signo de A la mi re, se póde applicar, suppondo-a em outro qualquer Signo, v. g. em G sol re ut; e só as Conjunctas serãõ differentes; porque suppondo agora o sol de G sol re ut por Corda choral, ha de começar o primeiro tom em C sol fa ut, dizendo re, e por consequencia temos já as vozes da terceira Conjuncta, que dá re a C sol fa ut. Puz aqui esta explicaçãõ, para que os principiantes vejaõ o uso das Conjunctas no Canto-chaõ; mas para a Corda choral, basta tomar o tom, ou entoaçãõ, e della deduzir todos os principios dos doze tons, como fica dito na Regra VI. Aqui ponho outro Schema pelo Systema moderno.

la.	fa.	ut.	la.
-----	-----	-----	-----

1. T. re.	2. T. re.	3. T. mi.	4. T. mi.
-----------	-----------	-----------	-----------

ut.                      la.                      re.                      ut.

5. T. fa.    6. T. fa.    7. T. fol.    8. T. fol.

mi.                      ut.                      fol.                      mi.

9. T. la.    10. T. la.    11. T. ut.    12. T. ut.

C A P I T U L O   X X I X .

*Em que se trata do Compasso, sua medida, e movimento; e como se ha de repartir a letra com os pontos do Canto-chaõ.*

§. I.

**C**ompasso, he hum movimento successivo em a cantoria, que guia a igualdade da medida: sempre começa o compasso em baixo, meia parte no alto, e finaliza em baixo: de modo, que dar, e levantar, até que torne a dar, he a sua medida, e movimento. Cada figura, ou nota de Canto-chaõ, a sua medida he hum compasso; e já mais se augmenta, ou diminue; porque fora ir contra a definição do Canto-chaõ, ou Canto plano. O compasso se ha de lançar airoso, nem muito de pressa, nem muito de vagar. Naõ muito depressa; porque he cousa fóra da razão, ir o Coro taõ atropellado, que apenas póde dizer ponto com ponto, ou letra com letra; pois se ha de seguir isto forçosamente ignorando o Canto-chaõ



a maior parte dos que cantão em hum Coro : não muito de vagar ; porque se fará pezada a cantoria , e mais causarã fastio , que devoção. O Canto-chaõ se ha de cantar , como manda , e pede a Arte , com proporção , e medida. Julgão alguns , que se canta melhor , e mais grave , cantando muito de vagar ; e não advertem , que a gravidade em a cantoria , não está em o que se tarda , senão em a proporção mencionada. Além do fastio , que causa a dita dilação , segue-se não cantar a compasso , que póde seguir o Coro , como se experimenta muitas vezes. Em os Hymnos todos os Versos se haõ de cantar a hum compasso : o mesmo se deve praticar , em os *Kyrios* , *Glorias* , *Credos* , *Sanctus* , e *Agnus Dei* ; porque não acho razã , para praticar o contrario. Advertindo , que ainda que a Santa Igreja manda , que ao *Incarnatus est* do Credo , e ao verso *O' Crux* do Hymno da Santa Cruz , em signal de reverencia , e veneração , nos ponhamos de joelhos : não diz , que a cantoria se detenha , nem accelere ; porque a gravidade desta , como fica dito , consiste em a igualdade , e proporção do compasso. Todos os Versos haõ de começar , mediar , e acabar em a mesma igualdade de compasso , e medida ; e he de razã seja este airoso , e grave ; e que nisto mesmo se differença o duplex de primeira Classe , daquelle que o não he ; e os de mais , conforme a sua graduación : a cantoria deve ser cortada , isto he , de estallo , por ser o mais luzido modo de cantar ; sem que se consinta huns saltinhos na voz , que servem de muita dissonancia no Canto-chaõ.

§. II.

**P** Ara que vá a letra bem justa , e ordenada com os pontos , ou notas do Canto-chaõ , he preciso por humra syllaba em cada ponto ; excepto em os pontos ligados , que só servirá a vogal daquella Syllaba do primeiro ponto para todos os ligados ; advertindo porém , ainda que não estejaõ ligados ( devendo-o estar ) se observará

vará o mesmo, na supposição que não ha entre os pontos, ou notas mais letra, que a dita syllaba, ou vogal. O Canto-chaõ se deve cantar a tracto, que he o mesmo, que cantar a compasso: e se deve desterrar dos Coros a cantoria arrastada ( que o proprio nome dá a entender qual seja ); isto he, intrometter pontos de maior, ou menor valor, entre os pontos, ou notas do Canto-chaõ, arrastando a voz de hum ponto a outro; ainda que esteja tres, quatro, ou cinco pontos distante hum do outro: e me persuado, que este modo de cantar he mais effeito do descuido dos Cantores, que ignorancia dos preceitos, e regras da Arte; porque além de manifestar máo gosto em o tal modo de cantar, pelo seu som; tambem por esta mesma razão he offensivo aos bons ouvidos, e não haverá ouvidos delicados, que lhe não sirva de molestia semelhante modo de cantar; e por consequencia parece será pouco gostoso a Deos Nosso Senhor o tal modo de cantar. Ha-se de esmerar o bom Cantor em pronunciar clara, e distinctamente a letra; e que os pontos se liguem, sem lhe tirar, nem acrescentar cousa alguma; porque será dissonancia grande executar o contrario. Donde a letra faz sentido, costuma-se achar huma virgula grande; ou tambem quando se faz clausula: nesta paragem, sempre ha de procurar o Cantor descansar; de modo, que se a cantoria vai com mais pausa, descansará hum compasso; porém se for mais depressa, descansará dous compassos. Isto mesmo deve observar em as mediações dos Psalmos, e Canticos de todo o anno; ainda que seja no Cantico *Benedictus* de Quarta feira de Trévas, que por se cantar muito de vagar, he o peor que se canta, por se não governarem pela medida do compasso.

**Advertencias.**

*Devem fugir os Compositores de Canto-chaõ, de fazerem cadencias, e ligados nas vogaes U, ou I, e nas ultimas syllabas das dicções; mas sim as poderão fazer*  
nas

nas outras vogaes A, E, O; porque de outro modo tambem se experimenta hum não sei que, tão desagradavel ao ouvido nos ligados, e cadencias das vogaes U, e I, e ultimas syllabas das dicções, que se não pôde bem explicar a sua dureza: no caso porém, que se vejaõ obrigados nas suas composições fazer alguns ligados nas vogaes U, e I, e ultimas syllabas das dicções; os façãõ com breves pontos, e os menos que lhes for possível.

2. Aonde se deve esmerar mais hum bom Compositor de Canto-chaõ, he que a sua cantoria imite quanto for possível a letra, que se cantar; v. g. na palavra Coelum, que suba a cantoria; e na palavra terra, que desça; e na palavra infernum, que desça ainda mais. Todas as mais regras, que nesta materia se podiaõ accumular neste lugar, ficaõ á boa eleição, do Compositor. Tambem a escolha do tom, para imitar á letra, he humas das boas eleições, que deve ter o Compositor nas suas obras, que fizer.

### C A P I T U L O XXX.

*Em o qual se poem algumas advertencias, que deve observar hum bom Cantor.*

#### ADVERTENCIA I.

**E**M as entoações dos Psalmos, ou sejaõ de Vesperas, Matinas, ou Laudes, ha de levar o Cantor sempre a Corda choral fixa, para que todos os tons tenhaõ o *Seculorum*, em hum mesmo ponto, e entoação: em fim, ha de andar a cantoria, que já mais abaixe, ou suba o Cantor o *Seculorum*, que tomou ao principio por corda fixa. E se acaso cansadas as vozes, abaixasse (o que costuma ser natural), tornará o Cantor a subir a entoação em a primeira Antiphona, que se segue, depois de acabar o Psalmo, que se canta. Neste ponto teráõ grande cuidado os Cantores, por ser cousa dissonante,

e contra a igualdade, que pede a cantoria, ou subin, ou baixar as entoações sem causa urgente, e necessidade grave.

ADVERTENCIA II.

**O**S Versos, que se cantão depois dos Hymnos, se haõ de entoar pela Corda do tom, que for o Hymno; e esta Corda se ha de observar para o Canticão, que se segue, e para todos os Versos, que se entoarem nas Comemorações seguintes; para que as Orações se digão em o mesmo tom, como fica advertido; porque he grande dissonancia ir o Preste alto, e o Coro baixo; ou ao contrario, isto se entende quando se canta sem Orgão.

ADVERTENCIA III.

**Q**Uando se cantar os Psalmos, e Hymnos com o Orgão, este ha de começar antes que o Cantor, para dar o ponto fixo, que o póde dar com mais propriedade, que o mesmo Cantor. Em alguns Coros se pratica repetir o Verso, que toca o Orgão, o que me parece bem por algumas razões; porém se o Cantor conhece, que não leva a Corda firme o que repete o Verso, deve dar-lhe o tom, para que o entoe, como deve; e se não tiver ouvido para executallo, faça com que o não entoe; porque menos inconveniente será faltar a repetição, que experimentar dissonancia.

ADVERTENCIA IV.

**Q**Uando succeder equivocar-se o Cantor em o tom, tomando v. g. primeiro, por segundo, &c. se póde emendar a equivocação, antes que o Coro começe a cantar, deve emenda-la; porém se não poder, profiga por diante; porque de intentar a emenda em o tal caso, se

seguirá maiores inconvenientes; dentro, e fóra do Coro; e aqui vale aquella regra, que diz: de dous males, que haõ de succeder necessariamente, se ha de escolher o menor.

ADVERTENCIA V.

**Q**Uando não houver Cantor, ou alguém, que possa supprir a sua falta com destreza, nunca se permita, que as Antiphonas se cantem por Canto-chaõ; porque mais serve de confusão, que de devoção, faltando a igualdade, ordem, e regra, que deve levar o que se canta, indo cada hum dos do Coro por caminho distincto. Em este caso, se não houver alguém que saiba cantar os doze tons, que ha no Canto-chaõ, a Antiphona se entoará em tom igual; e o Organista dará no Orgão, ao Cantor, que supprer, o tom que se ha de cantar. Ao *Gloria Patri*, &c. deixará o Organista no Orgão o ponto em a Corda daquelle tom, que se acaba de cantar; e por esta mesma repetirá a Cantor a Antiphona, sem subir, nem descer; se não houverquem saiba o que aqui se adverte, cante-se tudo em tom igual sem Orgão, que será defacerto grande executar o contrario em o lugar de hum Coro.

ADVERTENCIA VI.

**D**Eve o Cantor accommodar-se com as vozes dos que o haõ de seguir; porque será defacerto cantar de modo, que os de mais o não possaõ fazer, ou por muito alto, ou por muito baixo. Se as mais das vozes forem altas, deve cantar por alto; por baixo, se forem baixas; e porque costuma haver de tudo em hum Coro numeroso, deve ir o tom em huma mediania, de modo que possaõ cantar todos. Não se deve permittir falsetes, nem que algum cante octava abaixo, excepto se for voz natural, deterrando de todo vozes violentas, que fazem dissonancia,

e resfriaõ a devoçaõ: todos devem cantar uniformes até o fim; e se acaso for descahindo a cantoria, procure o Cantor, sem violencia, restituilla ao seu primeiro tom: se acaso não poder sem muita dissonancia, continue no tom, que está, para não pôr a cantoria em peor estado. Se o Preste canta de modo, que o Coro o não pôde seguir, terá cuidado o Cantor em dar o tom, antes que a Communidade comece, para que siga o tom que deve, e se evitem dissonancias, que no publico não ficam áirofas.

ADVERTENCIA VII.

**A** Dvirto ultimamente ao Cantor, que se não tiver huma sufficiente instrucçaõ sobre as regras da composiçaõ do Canto-chaõ, que se abstenha de acrescentar, ou diminuir pontos, ou notas nos livros do Canto-chaõ; porque desta lastimosa desordem nasce viciar a compostura armoniosa das cantorias, para seguir o capricho do seu máo gosto, e dar allumpto aos intelligentes, para censurarem a sua pouca, ou nenhuma tintura sobre a composiçaõ do Canto-chaõ: devem, pois, advertir esta especie de Cantores, que não he o mesmo saber cantar, que saber a razãõ porque se canta.

N O T A.

*Estas sete advertencias, que guardei de proposito para este ultimo Capitulo do Livro I. desta Arte, não nascem de eu querer singularizarme; antes sim procedem do grande desejo, que tenho de seguir a doutrina de muitos Santos, e Escriptores desta faculdade, que o exhortaõ, e aconselhaõ; como saõ, S. Bernardo, S. Boaventura, e outros, de donde tirei as sobreditas advertencias, e as copiei por termos equivalentes aos aqui referidos, quando trataõ do governo do Coro, Canto-chaõ, e o seu modo de cantar. E quando não tivessimos*





LIVRO SEGUNDO,

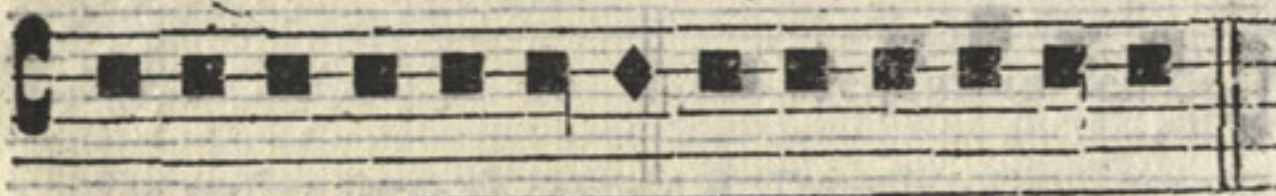
EM QUE SE POEM HUMA INSTRUCÇÃO PARA os Presbyteros, Diaconos, Subdiaconos, e para todos os que tem obrigação de servir ao Coro, conforme o ufo Romano.

§. I.

*Modo que se deve observar em cantar nas Matinas os Versos Domine labia mea aperies, e Deus in adiutorium meum intende, assim nas festas duplices, e semiduplices, como nas simples, e dias feriaes.*

*Nas festas duplices, e semiduplices.*

**D**   
O-mi ne la bi a me a a pe ri es.



R. Et os me um an nun ti a bit laudem tu am.

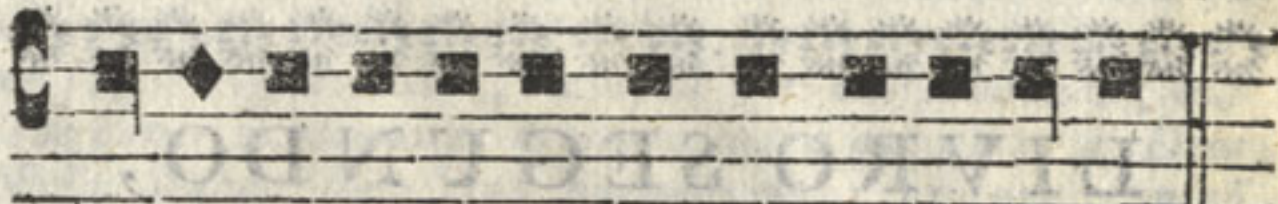
*Nas mesmas festas.*



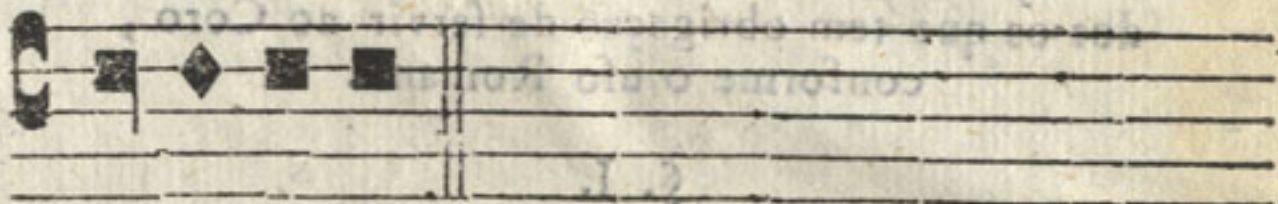
De us in ad ju to- ri um me um in ten de.

R.



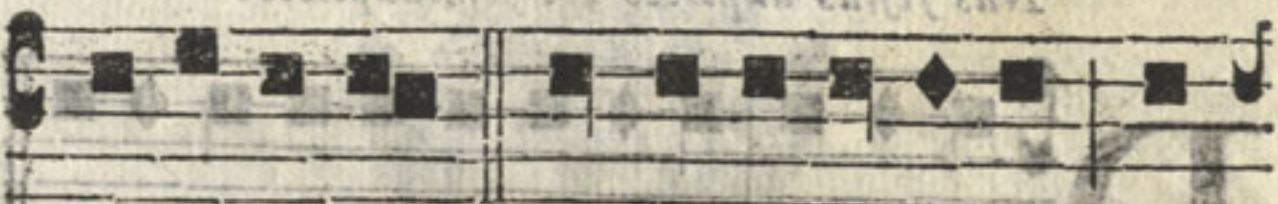


R. Do mi ne ad ad ju van dum me fe sti na.



Glo ri a Pa- &c.

*Nesta mesma voz se continua até a Alleluia, ou pela diversidade do tempo, Laus tibi Domine Rex æternæ gloriæ, que se cantão do modo seguinte:*



Al le lu ia. Laus ti bi Do mi ne Rex



æ ter næ glo ri æ.

*Da mesma sorte se canta o ψ. Deus in adjutorium, &c. com sua resposta nas Laudes, e Vesperas; por em nas Horas se canta do modo seguinte:*

*Deus in ad ju to ri um me um in ter ce*  
*Nas*



## §. II.

Modo como se devem cantar todos, e quasquer Versos no fim de cada Nocturno das Matinas, e dos Hymnos das Laudes, e Vesperas, assim nas festas duplices, como semiduplices, e dias feriaes.

*Nas festas duplices.*



**S** Pi ri tus san ctus su per ve ni et in te



e e. R. Et vir tus Al tis si mi

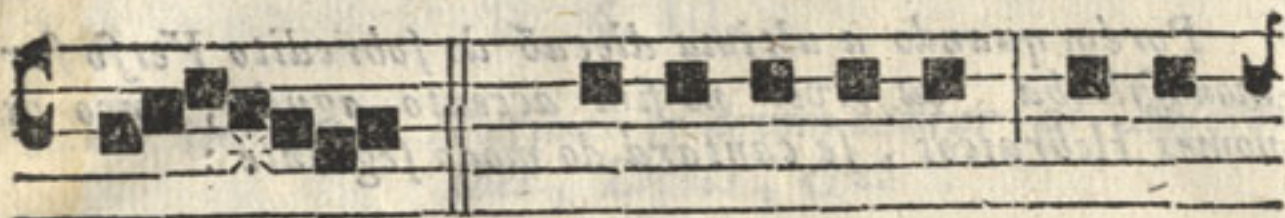


ob um bra bit ti bi i i.

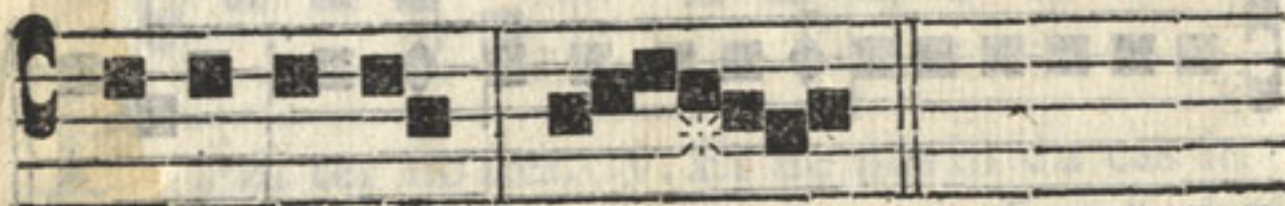
*Nas festas semiduplices.*



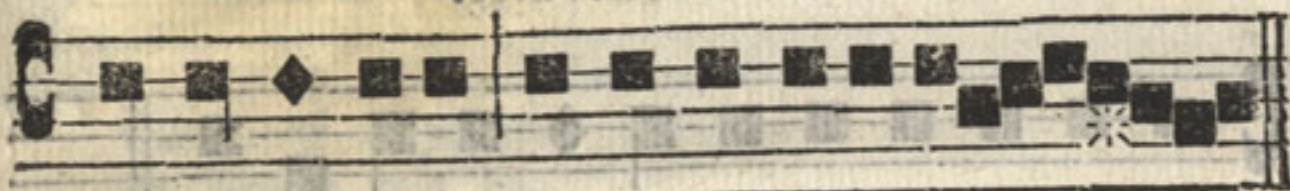
Di ri ga tur Do mi ne o ra ti o me a.



a. R. Si cut in cen sum in conf-

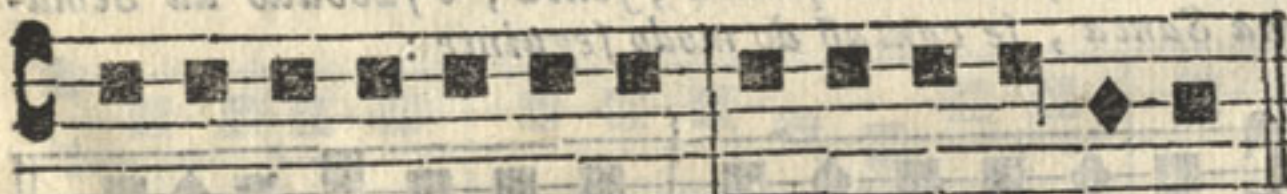


pe ctu tu o. o.  
*Nas festas simples, e dias feriaes.*



Y. Ex ul tent ju sti in cons pe ctu De i.  
 R. Et de le ctan tur in læ ti ti ti- a.

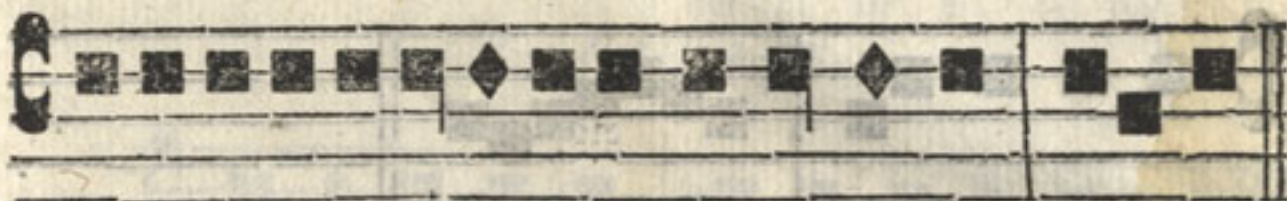
*Do mesmo modo se canta nas Horas o ultimo Y. dos Resposos breves nos mesmos dias, e festas; exceptuando as occasiões sobreditas; isto he, no fim de cada Nocturno das Matinas, e dos Hymnos das Laudes, e Vesperas, sempre os Versos se cantão do modo seguinte:*



Y. Be ne di cta tu in mu li e ri bus.  
 R. Et be ne di ctus fru ctus ven tris tu i.

Porém quando a ultima dicção do sobredito Verso for monosyllaba, ou tiver no fim accento agudo; como os nomes Hebraicos; se cantará do modo seguinte:

Monosyllabo.



Ÿ. Fi at mi se ri cor di a tu a Do mi ne supernos.  
R. Quem ad modum spe ra vi mus in te.

Nome Hebraico.



Ÿ. He ro des i ra tus, &c.  
R. In Be the lem Ju dæ ci vi ta te Da vid.

Quando alguns dos sobreditos ŸŸ. acabar com Alleluia, não se fará pausa no meio, mas sim na ultima dicção antes do Alleluia.

Os ŸŸ. das Matinas, e Laudes assim do Officio de Defuntos, como da quinta, sexta, e sabbado da Semana Santa, se cantão do modo seguinte:



Ÿ. A por ta in fe ri.  
R. E ru e Do mi ne a ni mas e- o- rum.

Modo

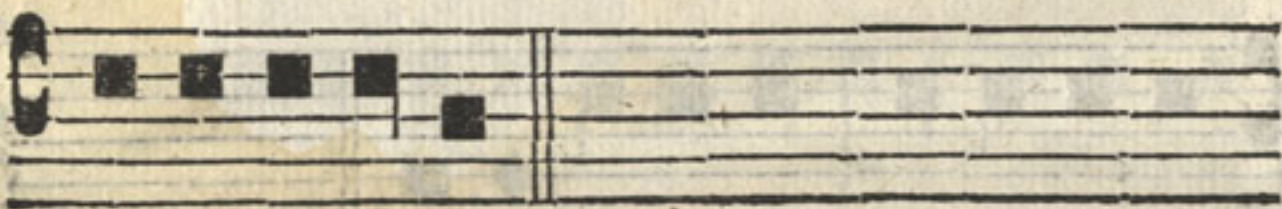
§. III.

Modo como nas Matinas se devem cantar as Absolvições, Lições, &c.



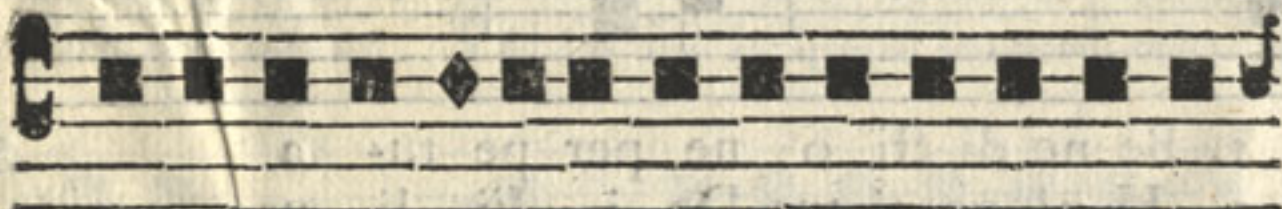
**P**

A ter no ster. V. Et ne nos in du cas in  
R. Sed li be-



ten ta ti o nem.  
ra nos a ma lo.

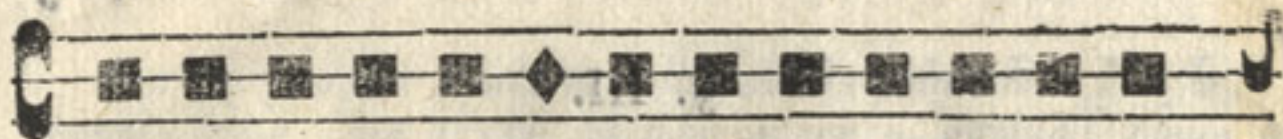
*Absolvição.*



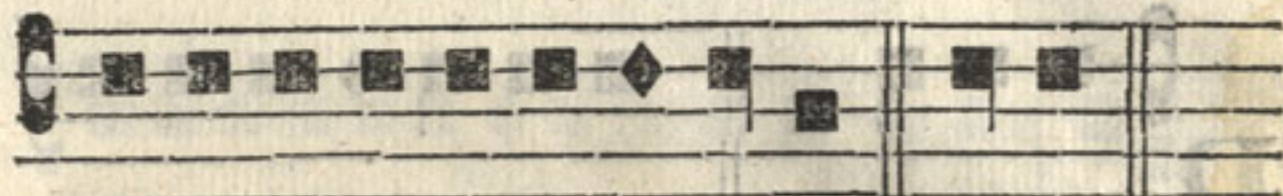
Ex au di Do mi ne Je su Chri ste preces ser vô-



rum tu ß rum, & mi se re re no bis: qui



cum Pa tre & Spi ri tu San cto vi vis & re-



gnas in sæ cu la sæ cu lo rum. Amen.

*Modo de pedir a benção.*

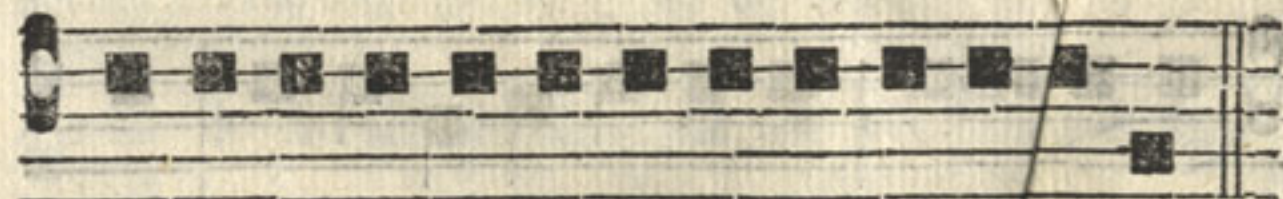


Iu be Domne Be ne di ce re.

*Modo como se deve dar.*



1. Be ne di cti o ne per pe tu- a
2. U ni ge ni tus De i Fi li us nos
3. Spi ri tus san cti gra ti- a



1. be ne di cat nos Pa ter æ ter nus.
2. be ne di ce re, & ad ju va re di gne tur.
3. il lu mi net sen sus, & cordi no stra.

R.



\* Assim se responde a todas as benções.

R. A men.

Liçaõ.



Ser mo San cti Am bro si i E pis co pi.



Er go Ma gi de the fau ris su is of fe-



runt mu ne ra. Vul tis fci re quam bo num me-



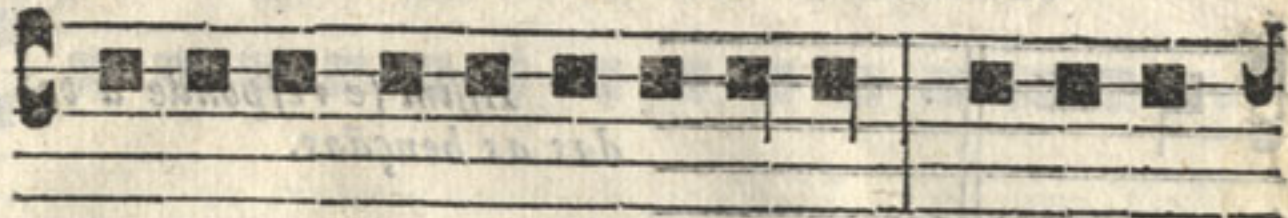
ri tum ha be ant? Stel la ab his vi de-



tur; & u bi He ro des est, non vi de tur

ubi-

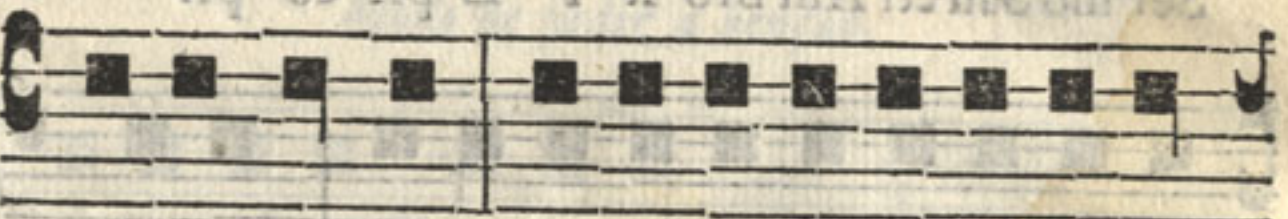




u bi Christus rur sus vi de tur, & vi am



demonstrat. Er go stel la hæc vi a est, &



vi a Christus: qui a se cundum in car na-



ti o nis my ste ri um Christus est stel la.

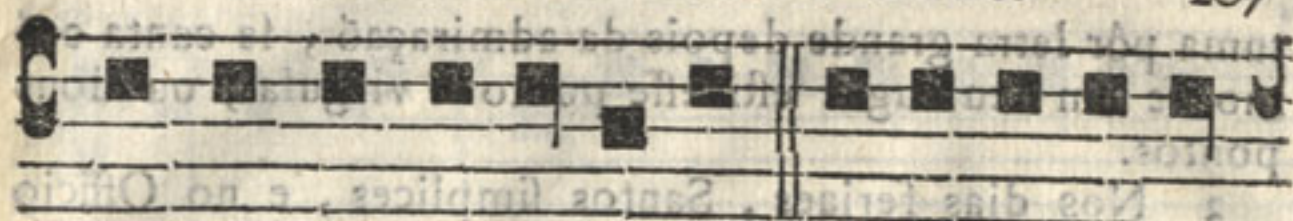


O ri e tur e nim stel la ex Ja cob, & ex



ur get ho mo ex If ra el. De ni que u-

bi



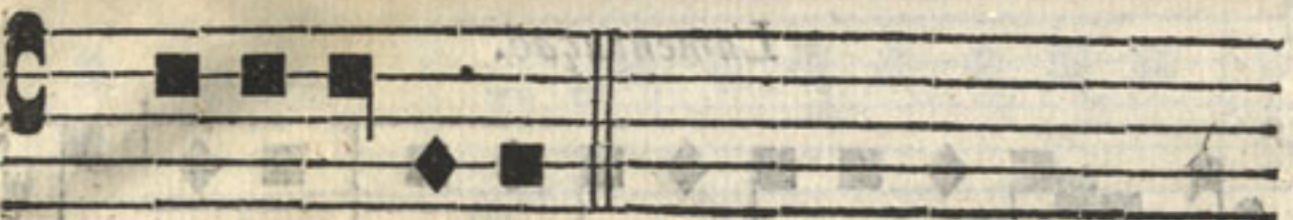
bi Chri stus & stel la est. Ip se e nim est.



stel la splen di da & ma tu ti na. Tu



au tem Do mi ne mi se re re no bis.



R. De o gra ti as.

*Advertencias.*

1 Se a Lição acabar em monosyllabo, nome Hebraico, interrogação, ou admiração, sempre se fará o ponto, como se fosse no meio da Lição.

2 O ponto e admiração he de dous modos; a saber, se o ponto e admiração concluir o sentido de sorte, que se siga a elle sentido diverso com letra grande, assim como succede nos lugares aonde se poem ponto, se deve cantar o dito ponto e admiração como se fosse ponto; se porém ao lugar, em que estiver o tal ponto e admiração se seguir o mesmo sentido, no qual caso não se costuma

tuma pôr letra grande depois da admiração, se canta como se em seu lugar estivesse ponto e virgula, ou dous pontos.

3 Nos dias feriaes, Santos simples, e no Officio *B. Mariæ in sabbato*, as absolvições, bençãos, e *Tu autem Domine*, se cantão sem a declinação de *fa, mi, re, fa*, no Systema de Guido, e no dos modernos *ut, si, la, ut*. O mesmo se observará na benção, e *Tu autem Domine* das Lições breves de Prima, e Completa de todos os Officios, ainda os mais solemnes.

4 As Lições do segundo, e terceiro Nocturno das Matinas de Quinta, Sexta, e Sabbado da Semana Santa, e tambem as do Officio de Defuntos, se cantão do mesmo modo, que a Lição acima; sómente differem no final, o qual se faz como o das Prophecias, como abaixo se dirá.

5 As Lamentações porém se cantão como se mostra no Exemplo seguinte:

Lamentação.



In- ci pit la men ta ti o Je re mi-



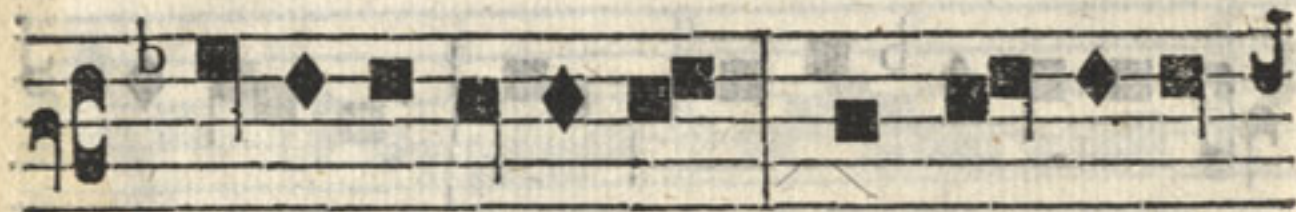
æ Pro phe tæ. A- leph. Quo



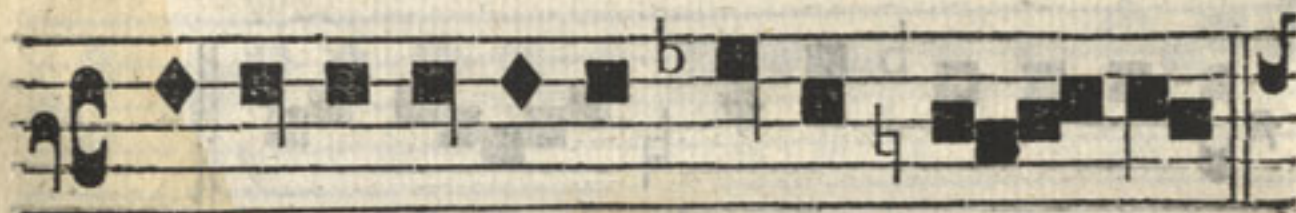
mo do se det so la ci yi tas ple na  
po-



in pon pu lo : in fa- cta est qua si vi du a



do mi na Gen ti um : prin ce ps pro vin-



ci a rum fa cta est sub tri- bu- to.



Beth. Plo rans plo ra vit in no cte,



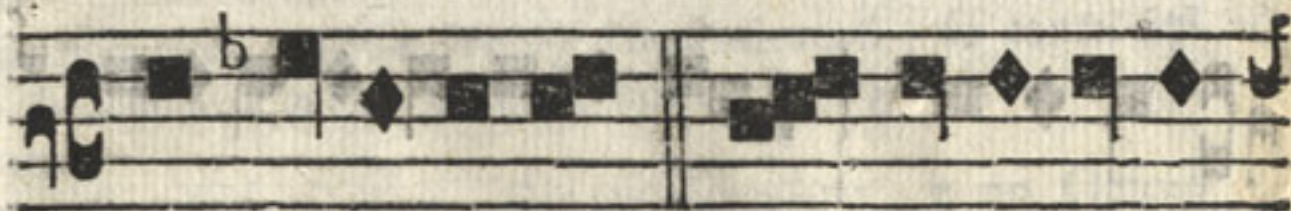
& la cry mæ e jus in ma xil lis e jus :



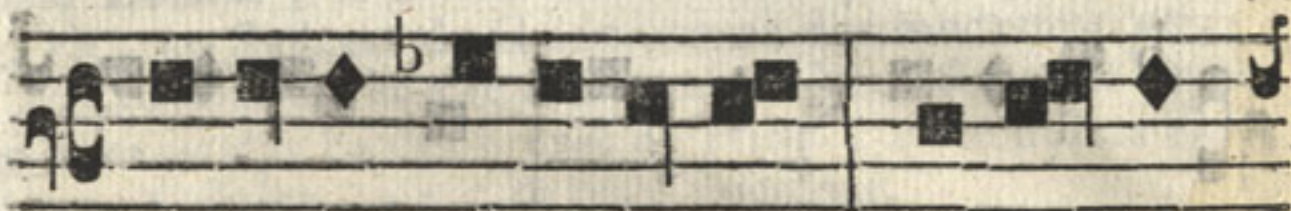
non est qui con so le tur e am ex om ni-

D

bus



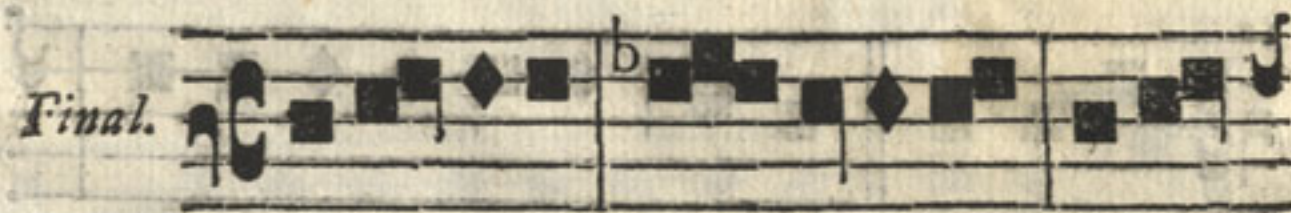
bus cha ris e jus. Om nes a mi ci



div e jus spre ve runt e am, & fa b eti

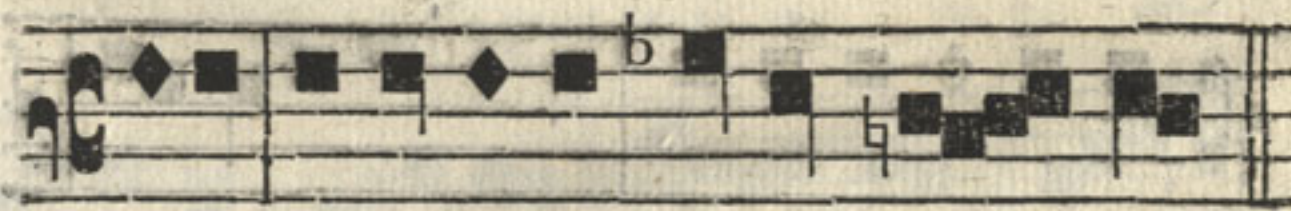


sunt e ni i ni mi ci.



*Final.*

Je ru sa lem, Je ru sa lem con ver-

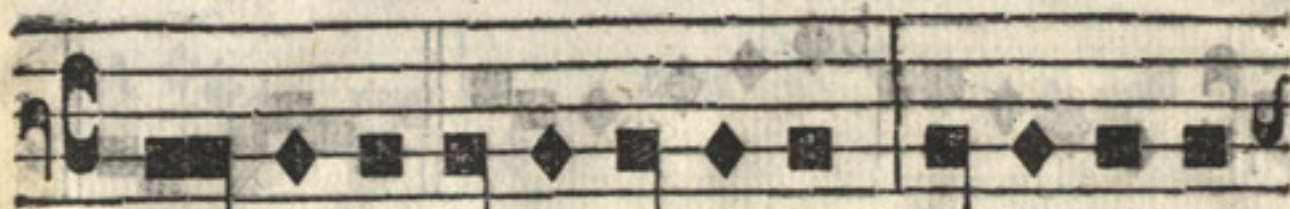


te re ad Do mi num De um tu um.

*Advertencia.*

Como o uso tem prevalectido em cantar as Lições do segundo, e terceiro Nocturno da Quinta, Sexta, e Sabado da Semana Santa pelo modo acima expressado, julgo ser conveniente para differencar as ditas Lições das Lamentações, cantar este pelo estylo seguinte:

In-



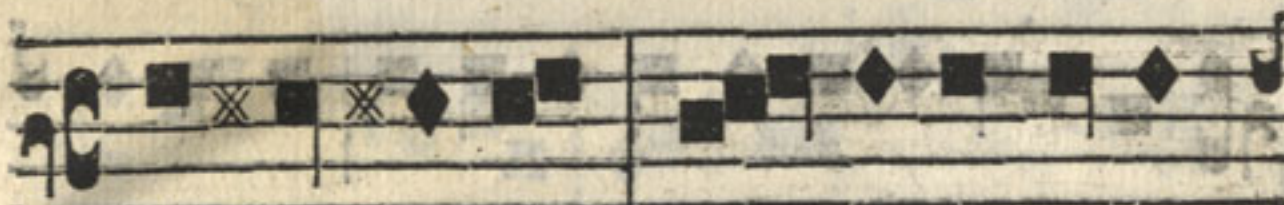
In- ci pit la men ta ti o Je re mi æ



Pro phe- ta. A- mophi.



Quo mo do se det so la ci vi tas ple-



na po- pu lo: fa- cta est qua si



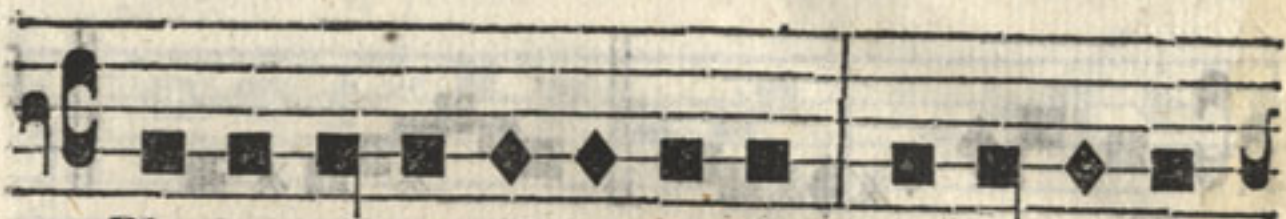
vi du ta do mi na. Gen ti um; prin ceps



pro vin ci a rum fa- cta est sub tri- bu-



in Beth.



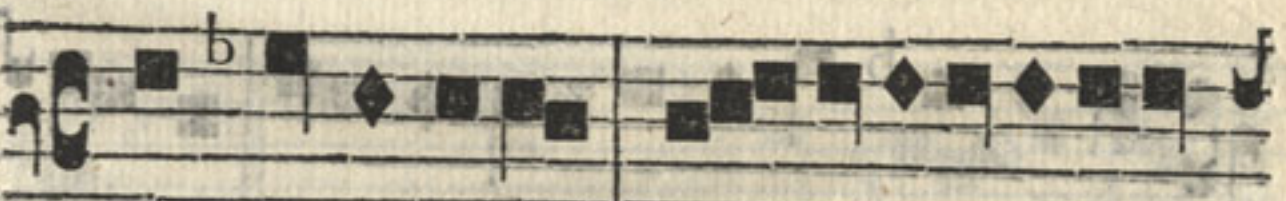
Plo rans plo ra vit in no cte, & la cry mæ



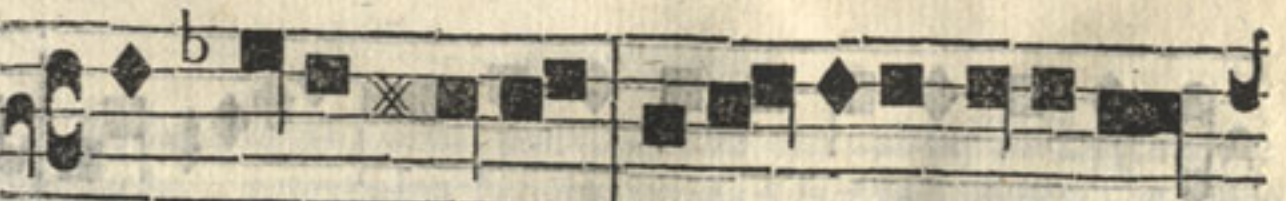
e jus in ma xil lis e- b om- jus :



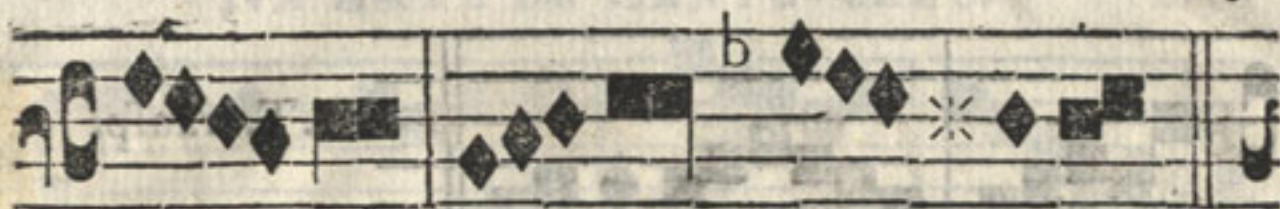
non est qui con so le tur e am ex om ni



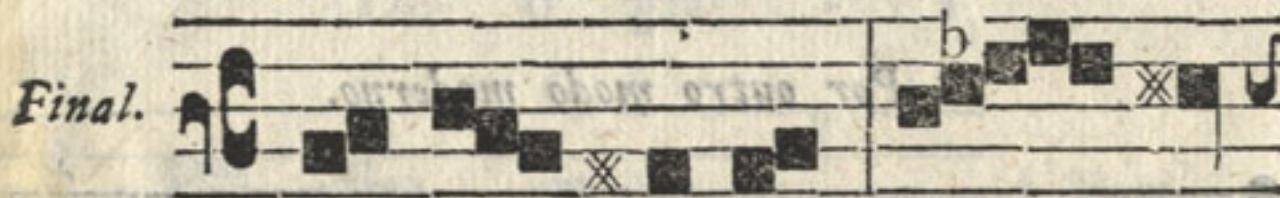
bus cha ris e jus. Om nes a mi ci e jus



spre ve runt e am, & fa cti sunt e i i-



ni - - mi - - - - - ci.



*Final.*

Je- ru- sa lem, Je- ru-



sa lem con ver te re ad Do mi num



De um tu- - - - - um.

§. IV.

*Modo como se canta, ou deve cantar o Benedicamus Domino, assim nas Vesperas, como nas Laudes.*

*Nos dias solemnes.*



Be nedi ca mus Do- o - - o -  
De- o gra- - a - - a - -



1. T. transp.

o - - - o - - - mi no - - -  
a - - - a - - - ti as.

\* Por outro modo moderno.

Be- ne- di- ca- - - - mus  
De- o gra- - - -

3. Tom.

Do- - - - mi no.  
- - - - ti as.

*Nas festas , e infr. Ocl. de Nossa Senhora , e tambem no Sabbado , quando della se faz o Officio.*

2. T.

Be- ne dicamus Do- - - mi no.  
De- - - o gra- - - ti as.

*Nas festas dos Apostolos , e em similhantes festas , e ainda tambem nas duplices ; e nas Missas da Vigilia do Natal , e Santos Innocentes.*

Be-



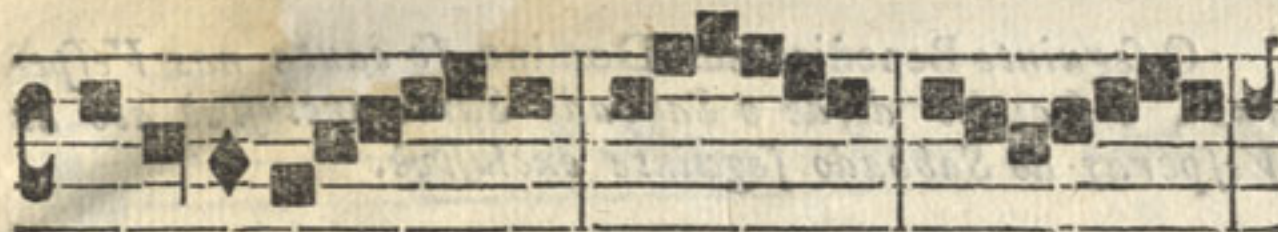
Be ne di - ca - mus Do - o - -  
De - o gra - o - - a



1. Tom.

o - - - mi no.  
a - - - ti as.

*\* Para as mesmas festas outro moderno.*



Be ne di ca - mus Do - o - -  
De o gra - - a - - a - -



9. Tom.

o - - - mi no.  
a - - - ti as.

*Nas Domingas, festas sim-duplices, e infra octavas, que não são de Nossa Senhora.*

Be-



Be ne di ca mus Do - mi no.  
De - o gra - ti as.

\* Para as mesmas festas outro moderno.



Be ne di ca mus Do - mi no.  
De - o gra - ti as.

O seguinte Benedicamus Domino se canta nas Vesperas, e Laudes desde o Sabbado Santo inclusivè até as Vesperas do Sabbado seguinte exclusivè.



Be ne di ca mus Do mi no al le lu ia  
De o gra ti as al le lu ia



al - le - lu ia.  
al - le - lu ia.

*Nas festas simples, se canta o seguinte :*



Be ne di ca mus Do - mi - no.  
De - - - o gra - ti - as.

*Nos dias feriae, assim no Officio, como na Missa, ainda em tempo de jejum, se canta o seguinte :*



Be ne di ca mus Do mi no.



R. De o gra ti as.

*O seguinte Benedicamus Domino se canta no fim das Orações, assim nas festas duplices, e semiduplices, como simples, e dias feriae, na Prima, Tertia, Sexta, Noa, e Completas.*



Be ne di ca mus Do mi no.

Ee

R.

4. Tom.

R. De o gra- ti as.

*No Officio, e Missas de Defuntos, ainda que se celebrem por hum só Defunto.*

Re qui es cant in pa ce. R. A men.

*\* Outro pelo modo que vai adiante nesta Arte.*

Re qui es cant in pa ce. R. A- men.

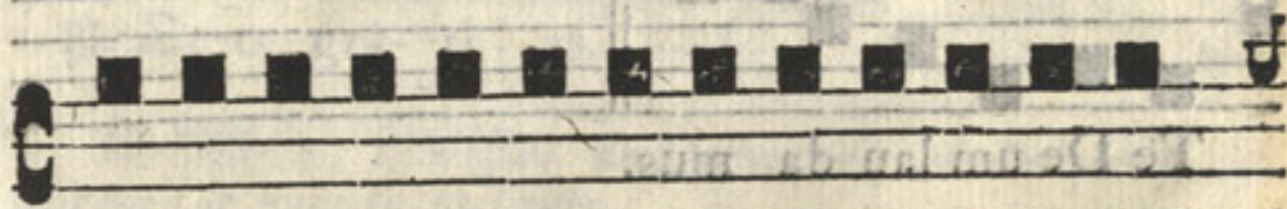
S. V.

*Modo como se deve levantar o Hymno Te Deum laudamus.*

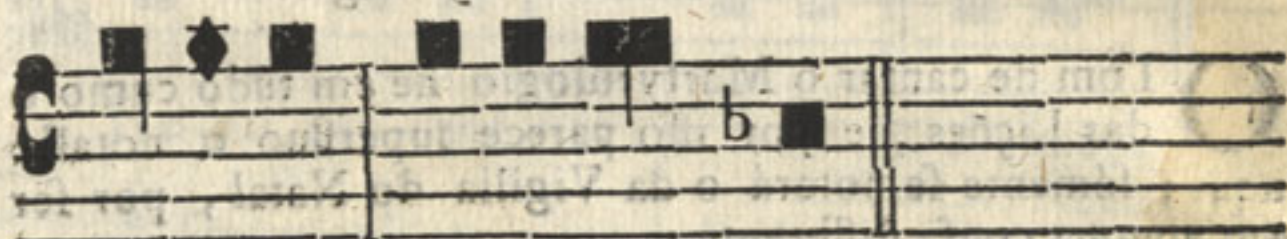
**T** E De um lau da- mus.



*E assim se continda na mesma voz, por não haver ponto principal até a clausula seguinte, na qual a voz se eleva á quarta, como aqui se mostra.*



In Bethlehem Ju dæ nas ci tur ex Ma ri a

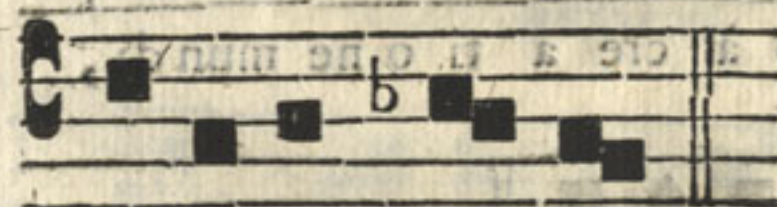


Vir gi ne fa ctus Ho- mo.

*A seguinte clausula se canta na primeira voz, mas como em tom de Paixaõ, como aqui se segue.*



Na ti vi tas Do mi ni no stri Je su Chri sti

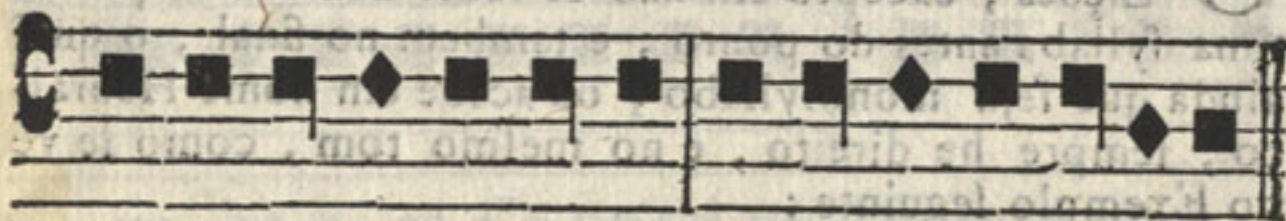


*O mais que se segue, se canta como as Lições.*

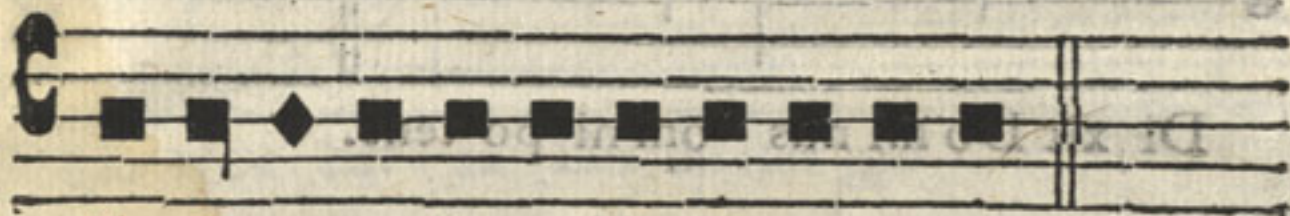
se cun dum car nem,

§. VII.

Modo como na Completa, depois de cantada a Lição breve, se canta o mais, que se segue até o Verso Deus in adiutorium.

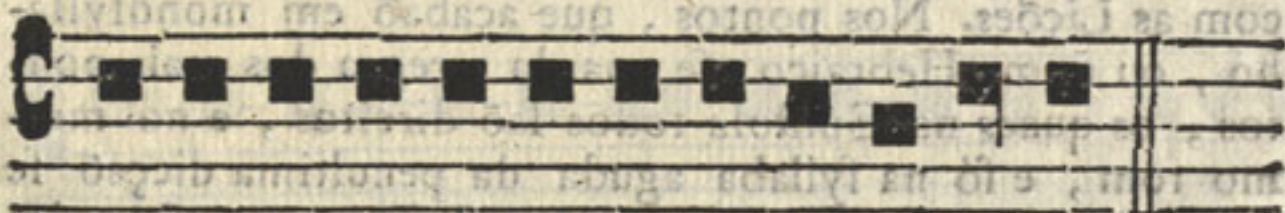


Ÿ. Adju to ri um no strú in no mi ne Do mi ni.  
 R. Qui fe cit cœ lum & ter ram.

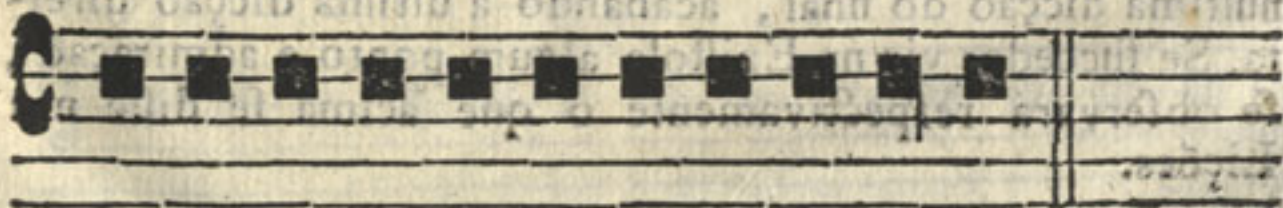


Con fi te or De o om ni po ten ti. &c.

Nesta voz se leva até o fim sem declinação alguma : e Misereatur, e Indulgentiam se dizem na mesma voz, em que se disse a Confissão.



Ÿ. Con ver te nos De us sa lu ta ris no ster.



R. Et a ver te i ram tu am à no bis.

§. VIII.



## §. VIII

*Modo de cantar as Prophecias.*

O Tom das Prophecias em tudo convém com o das Lições, excepto em não se fazer demora na penultima syllaba antes do ponto; e tambem no final, o qual ainda que seja monosyllabo, ou acabe em nome Hebraico, sempre he direito, e no mesmo tom, como se vê no Exemplo seguinte:

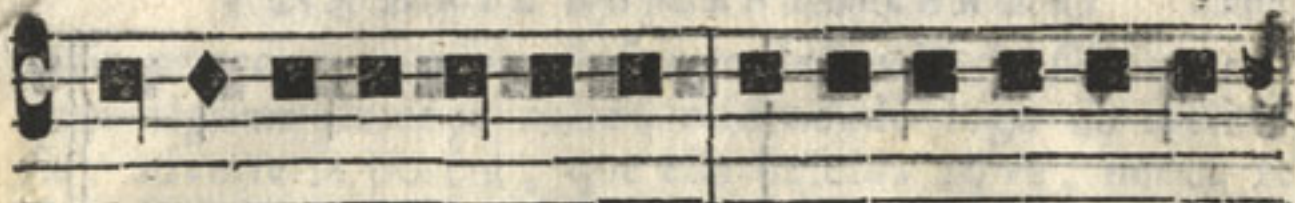


Di xit Do mi nus om ni po tens.

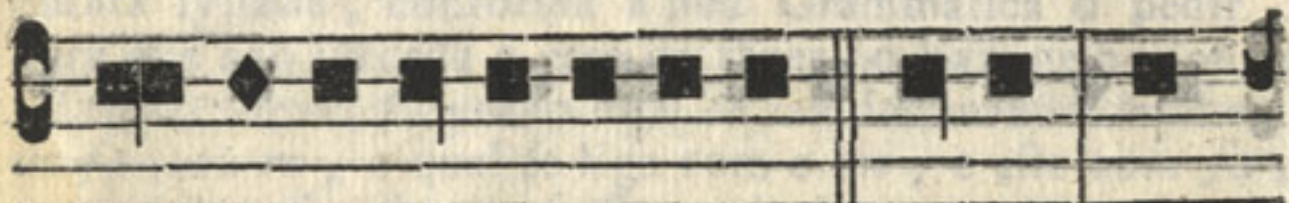
## §. IX.

*Modo como se deve cantar a Epistola.*

O Subdiacono deve saber cantar a Epistola; para o que se adverte, que nos interrogantes se conforma com as Lições. Nos pontos, que acabaõ em monosyllabo, ou nome Hebraico, se guarda a regra dos mais pontos, os quaes na Epistola todos saõ direitos, e no mesmo tom, e só na syllaba aguda da penultima dicção se demora, como he dos dous compassos; e a mesma demora se faz nas syllabas agudas da antepenultima, e penultima dicção do final, acabando a ultima dicção direita. Se succeder vir na Epistola algum ponto e admiracão, se observará respectivamente o que acima se disse nas Lições.



Le cti o- E pi s to l a b e a t i Pau li A-



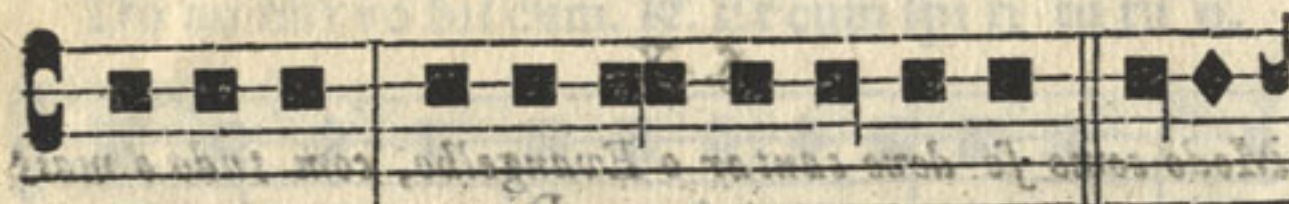
po s to li ad Co rin thi os. Fra tres, qui



glo ri a tur ia Do mi no glo ri e tur o



Non e nim, qui se ipsum commendat il le pro-



ba tus est; sed quem De us comendat. U ti-

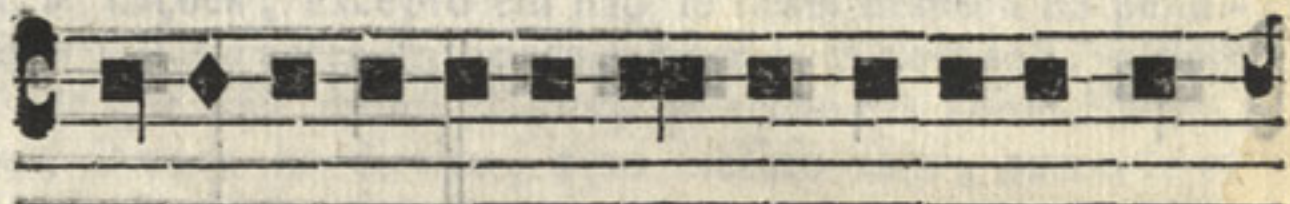


nam su s ti ne ré tis mo di cum quid in si pi-

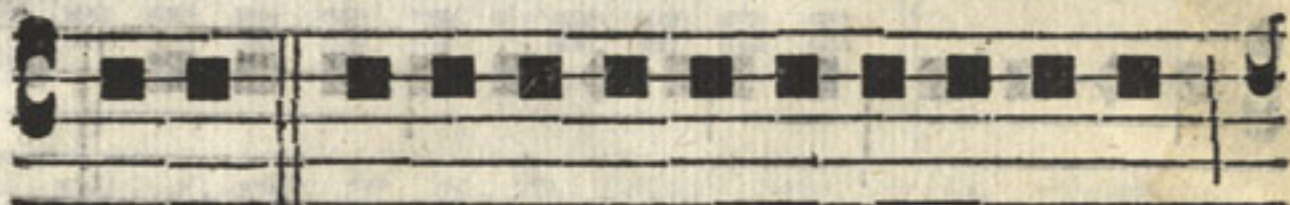
en-



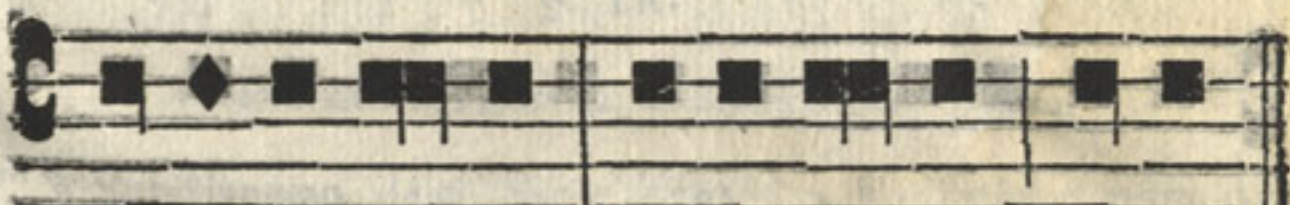
en ti æ me æ , fed & fuppor ta- te me:



Æ mu lor e nim vos De i æ mu la ti-



o ne. Despon di e nim vos u ni vi ro



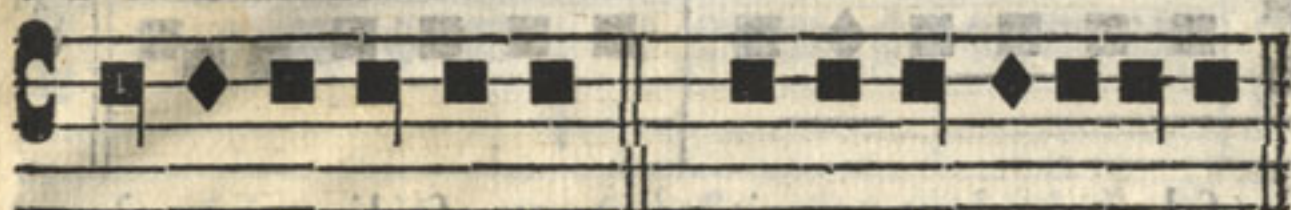
Vir gi nem ca stam ex hi bé- re Chri sto.

§. X.

*Modo como se deve cantar o Evangelho, com tudo o mais que pertence ao Diacono.*

O Diacono deve saber cantar o Evangelho, *Ite Missa est, Benedicamus Domino, Procedamus in pace, Lumen Christi, Humiliate capita vestra Deo, e Confiteor Deo.* De tudo se poem aqui a forma, e principalmente do Evangelho, o qual se reduz a tres differenças, que são: ponto, ponto e interrogação, e final. O ponto de nome Hebraico, e de monosyllabo se faz como os  
mais

mais pontos, os quaes se fazem descendo do *fa*, ao *re*, com alguma detença nelle, e tornando logo ao mesmo *fa*: adverte-se porém, que esta descida ao *re*, nunca se fará depois da quarta syllaba, começando a contar da ultima, que termina o ponto; mas sim na quarta, ou quinta syllaba, conforme a boa Grammatica o pedir, para que não succeda o erro de fazer no Evangelho longa a syllaba breve. O ponto final se faz declinando tambem do *fa*, ao *re*, o qual se liga com o *mi*, e este com *fa*, e em todas estas figuras se faz mais detença, que nas outras: adverte-se tambem, que esta descida ao *re* se não fará depois da quinta syllaba, para que não succeda ficar no *fa*, menos de cinco figuras: ou mais claro; nunca se fará a tal descida na ultima dicção, ainda que esta seja de muitas syllabas, mas sim na penultima, com tanto que a ultima tenha mais de duas syllabas, porque tendo só duas syllabas a ultima dicção, ou for monosyllaba, se fará antecedentemente. O Exemplo do sobredito se mostra abaixo.



Do mi nus vo bis cum. R. Et cum spi ri tu tu o.



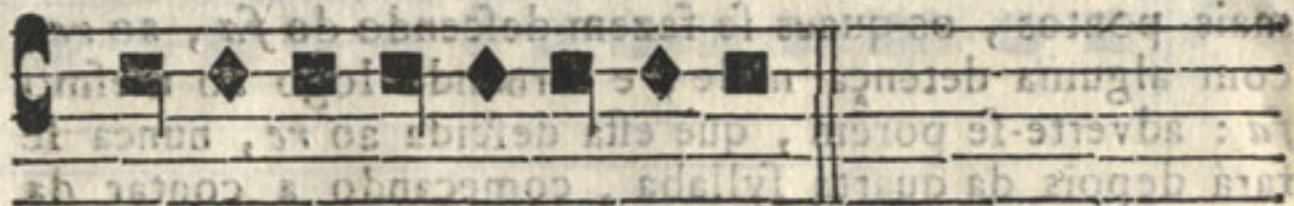
Se quen ti a San cti E van ge li i



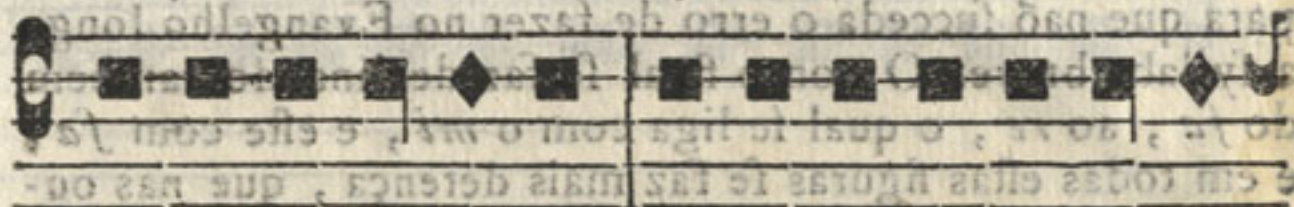
se cundum Lu cam. Se cundum Jo an nem.  
Se cundum Mar cum. Se cundum Mathæ um.

Ff

R.



R. Glo ri a ti bi Do mi ne.



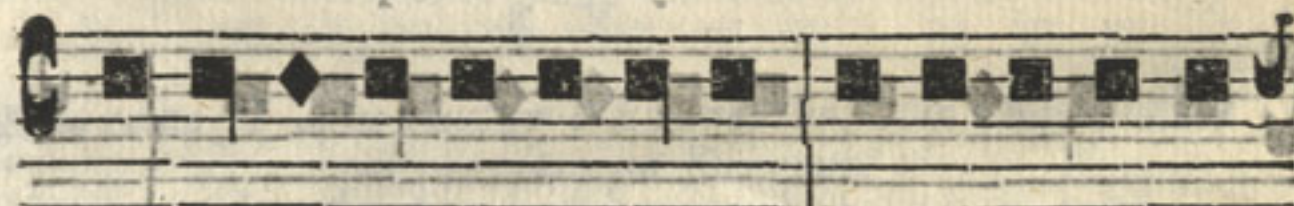
In il lo tem po re: Di xit Je sus dis ci pu-



lis fu is: Vos e stis sal ter ra. Quod si



sal e va nu e rit, in quo fa li e tur?



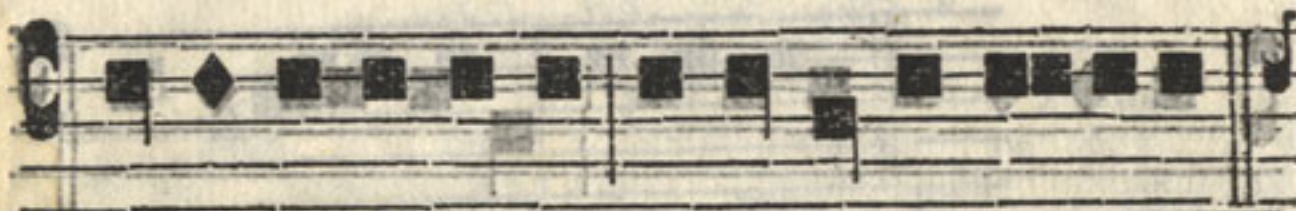
Ad ni hi lum va let ul tra, ni si ut mit ta-



tur fo ras, & con cul ce tur ab ho mi-



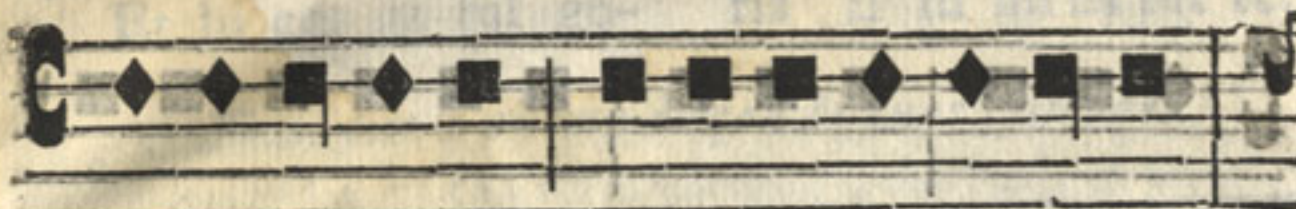
ni bus. Vos estis lux mundi, Non potest



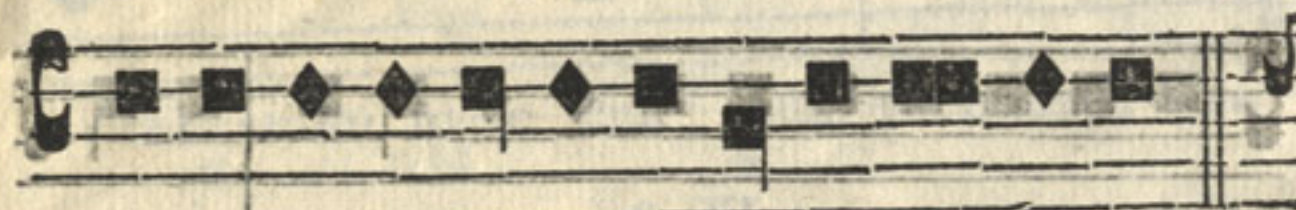
... scire vi tas abscon di su pra mon tem po si ta.



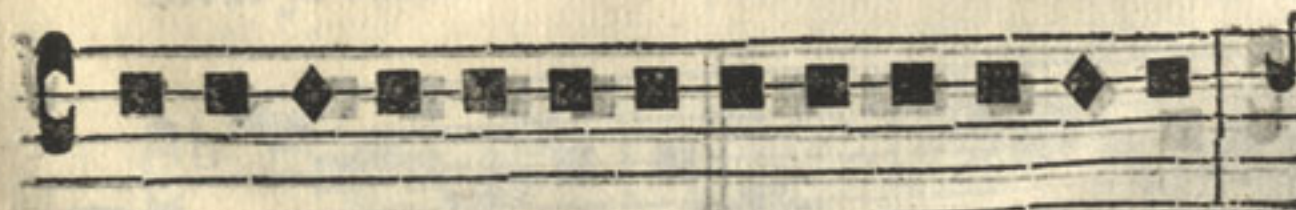
-Ne que ac ce n dunt lu cé r nam , & po nunt e-



-iam sub mo di so , si sed su per can de la brum



scut lu ce at om ni bus, qui in do mo sunt.



Sic lu ce at lux ve stra co ram ho mi ni bus;



ut vi de ant o pe ra ve stra bo na, & glo-



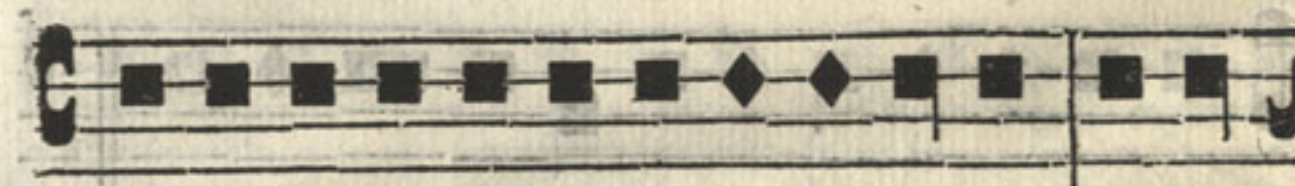
ri fi cent Pa trem ve strum, qui in cœ lis est...



A men qui pe di co vo bis, do nec tran fe-



at cœ lum, & ter ra, io, ta u num, aut u-



nus a pex non præ ter i bit à le ge, do nec



om ni a fi ant... Qui au tem fe ce rit



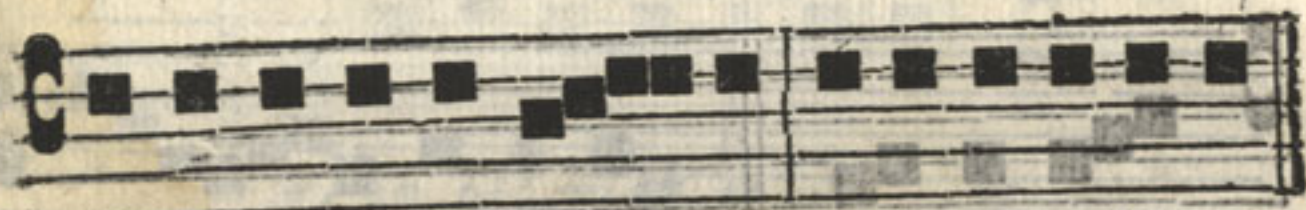
& do cu le rit, hic ma gnus vo ca bi etur



Final.

in re- gno coe lo rum.

Final em monosyllabo.



Et lu cer na ful go- ris il lu mi na bit te.

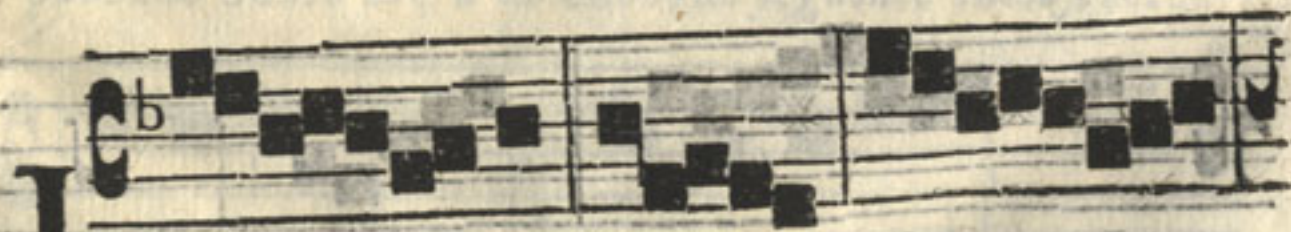
Final com a ultima dicçãõ de duas syllabas.



Fi at mi hi fe cun dum verbum tu um.

§. XI.

Modo de cantar o Ite Missa est nas festas solemnes.



I - te e e e



O ECCLESIASTICO INSTRUIDO

I- te e Mis sa est. ob &

\* *Outro por estilo moderno.*

I- te

I- te e Mis sa est.

*Nas festas, e infra Oclavas de Nossa Senhora, e tambem no Sabbado, quando della se faz o Officio.*

I- te e Mis sa est.

*Nas festas dos Apostolos, e em outras similhantes, e ainda tambem nos duplices.*

I- te e



e Missa est. -ol

\* Outro por estilo moderno.

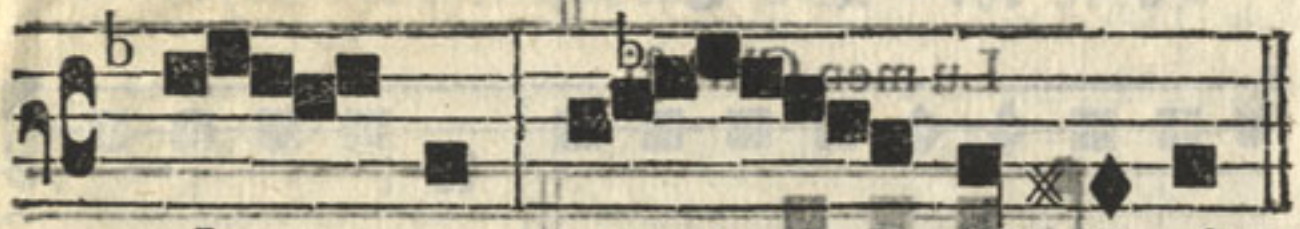


I te e e



e Missa est. Coro. R. In no mi ni o ni a men.

Em todas as Domingas do anno, festas semiduplices, e infra Oçtavas, que não sejaõ de Nossa Senhora.



I te e Missa est. Coro.

No tempo Paschal, convém a saber, desde a Missa de Sabbado Santo até a do Sabbado seguinte inclusive.



Lo te Missa est, i al le tu sa il i mal H

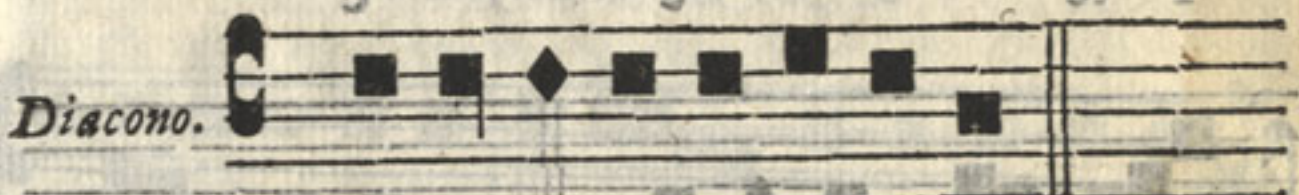


le- lu- ia.

*Nas festas simples.*



I te Mis sa est.



*Diacono.*

Y. Pro ce da mus in pa ce.

*Coro.* R. In no mi ne Chri sti. A men.



*Diacono.*

Lu men Chri sti.



*Coro.*

De o gra ti as.



Hu mi li a te ca pi ta ve stra De o.

§. XII.

§. XII.

Modo de cantar o Confiteor Deo nas Missas de Pontifical.

C On fi te or De o om ni po ten ti,

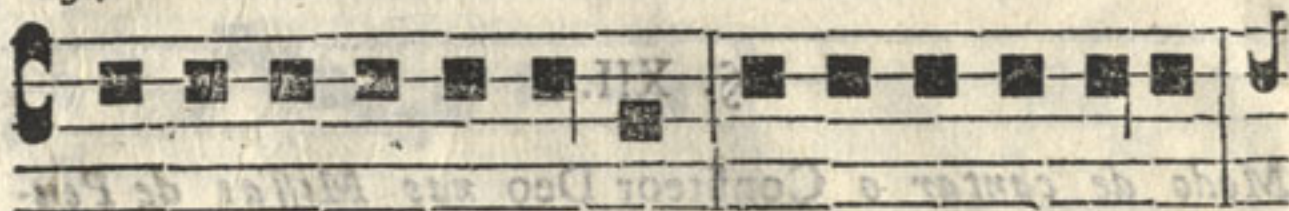
be a tæ Ma ri æ sem per vir gi ni, be a

to Mi cha e li Archange lo, be a to Jo-

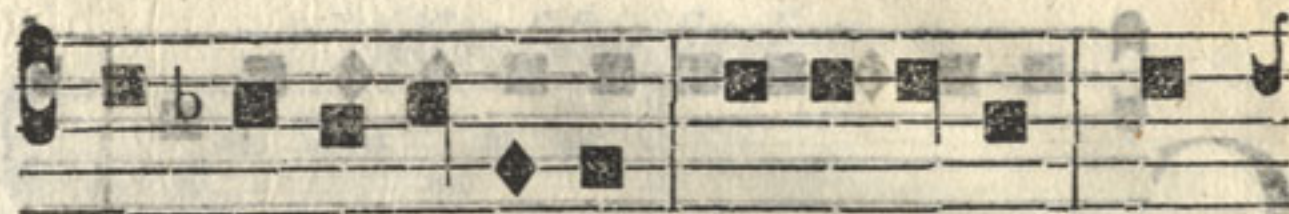
an ni Ba pti stæ, sanctis A po sto lis Pe tro,

& Pau lo, om ni bus Sanctis & ti bi Pa ter:

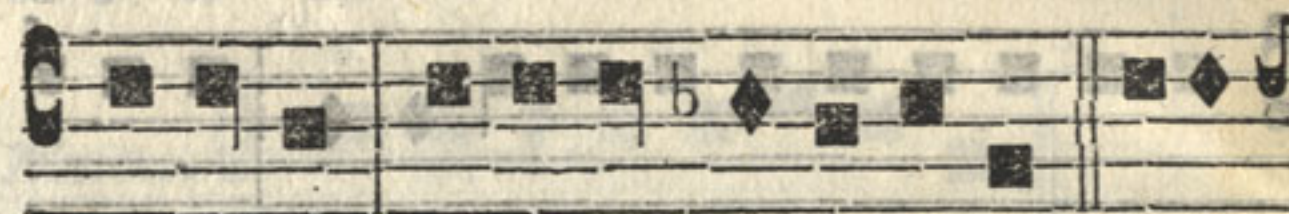
Gg quia



quia pec ca vi ni mis co gi ta ti o ne ,



ver bo, & o pe re: me a cul pa, me-



a cul pa, me a ma xi ma cul pa. I de-



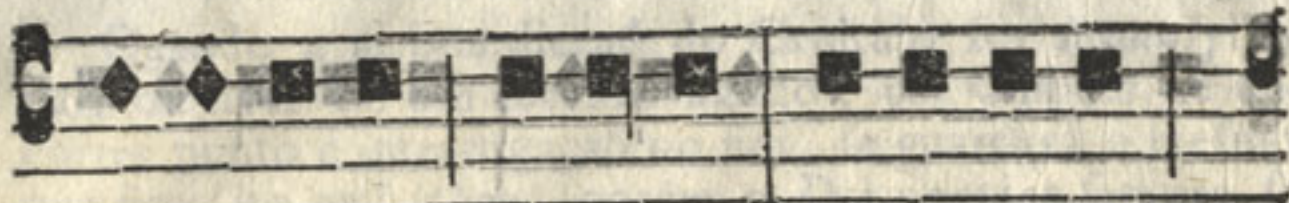
o pre cor be a tam Ma ri am sem per vir-



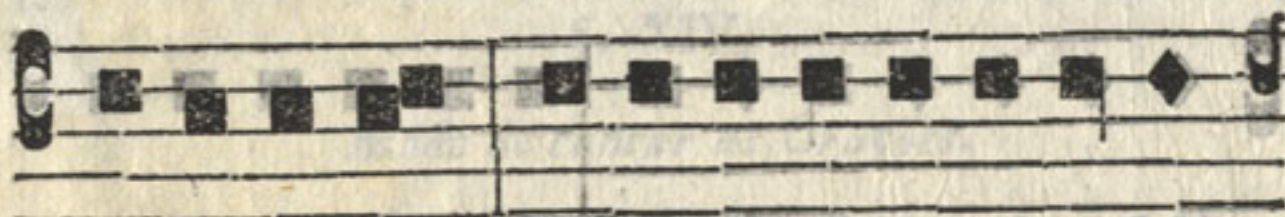
gi nem, be a tum Mi cha e lem Archange lum,



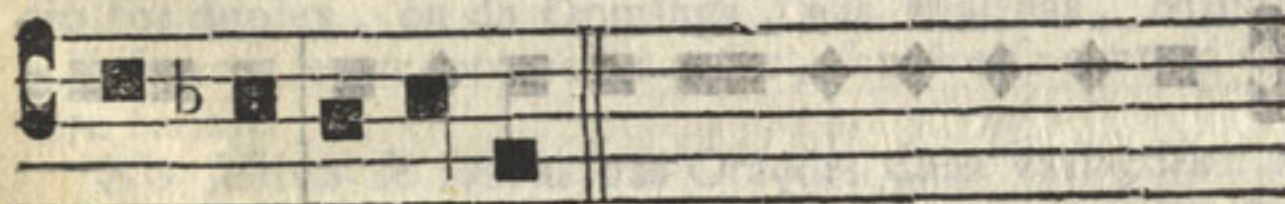
be a tum Jo an nem Ba pti stam, san ctos A po-



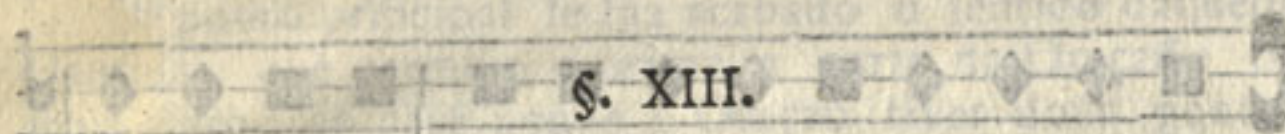
sto los Petrum, & Paulum, omnes Sanctos,



& te Pa ter, o rá re pro me ad Do mi-



num De um no strum. in ne o ō dñi aī mudo



§. XIII.

*Modo de cantar os Capitulos, com tudo o mais que per-  
tence ao Presbytero.*

O Presbytero além das muitas cousas, que tem obrigação de saber cantar, para bem satisfazer á sua obrigação; os Capitulos se devem cantar na forma das Epistolas, excepto a clausula final, a qual he como abaixo se mostra: pelo que, quando nos Capitulos vierem ponto, ponto e interrogação, ponto e admiração, dous pontos, ponto e virgula, se deve cantar tudo, com aquella graça, e modo, com que se cantão em qualquer Epistola, como se vê no Exemplo seguinte:

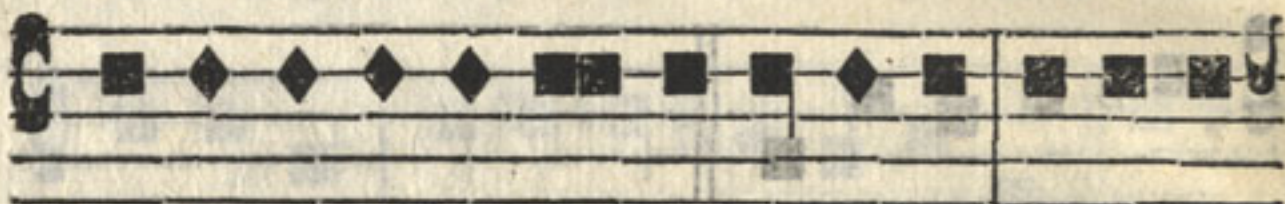
QDD



Mi sit He ro des rex ma nus , ut at fi ge ret



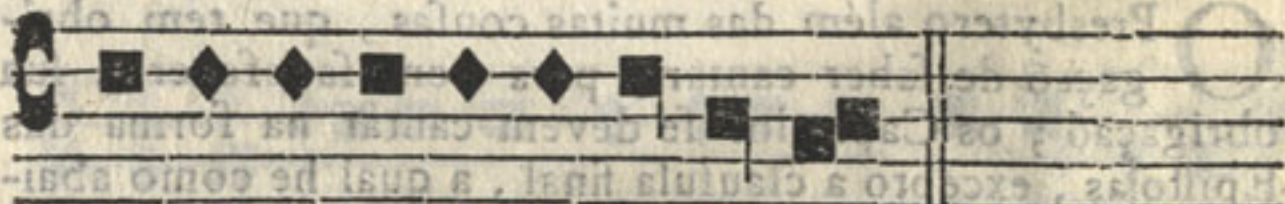
quos dam de Ec cle si a. Oc ci dit au tem Ja-



co bum fra tré Jo an nis gla di o. Vi dens au-



tem qui a pla ce ret Ju dæ is, ap po su it,



ut ap pre hen de ret & Pe trum.



Et. De o gra ti as.

Quando a ultima dicção do Capitulo for monosyllaba, ou tiver no fim accento agudo; ou tambem se occorrer ponto e interrogação no fim, se guardará o mesmo que fica dito na Lições; porém o *Deo gratias* sempre se cantará do mesmo modo.

§. XIV.

*Modo de cantar as Orações.*

**D**ous modos ha de cantar as Orações, hum festivo; e outro ferial. O festivo se observará quando o Officio for duplex, ou da Dominga, nas Matinas, Missa, e Vesperas; e excepto nestes casos, sempre se cantará em tom ferial.

No festivo se fazem nas Orações duas variações; a primeira he, *fa, mi, re, fa*; e se chama ponto principal: a segunda, *fa, mi*; e se chama semiponto.

O ponto principal se faz acabado o sentido daquella clausula, que termina a primeira parte da Oração: ou mais claro; se fará aonde a Oração tiver dous pontos conforme a recta Orthografia, retendo a voz, e tomando respiração: porém se a Oração tiver duas clausulas destas, isto he, se tiver em duas partes dous pontos, como na Oração de S. Dionysio Areopagita, e a da Octava dos Apostolos S. Pedro, e S. Paulo, então o ponto principal se fará nos segundos dous pontos. O semiponto se fará na seguinte clausula, isto he, no ponto e virgula, que se seguir; ou, se não tiver ponto e virgula, se fará na virgula, com tanto que faça bom sentido; porque se o não fizer bom, ou a Oração não for tão comprida, que possa admittir as duas variações, como v. g. a Oração de S. Callixto, então só se fará o ponto principal, e antes deste de nenhuma sorte se fará o semiponto; e depois de feito o ponto principal, ou tambem o semiponto, se não tornarão a fazer, ainda que se sigaõ mais clausulas.

Quan-



Quando se houver de terminar a Oração, a nota *fa* da syllaba aguda da penultima dicção se sustentará como se fosse dobrada, e a ultima dicção acabará direita.

Na conclusão do tom festivo, quando he *Per eundem*, &c. ou *Per Dominum nostrum*, &c. se faz o semiponto na dicção, ou palavra *tuum*; e o ponto principal em *Spiritus sancti Deus* &c.: porém se for *Qui tecum*, ou *Qui vivis* &c. sómente se fará o ponto principal nas palavras *Spiritus sancti Deus*, e em chegando á palavra *secula*, se sustentará a nota *fa*, da syllaba *se*, como se fosse dobrada, proseguindo a palavra *seculorum* direita.

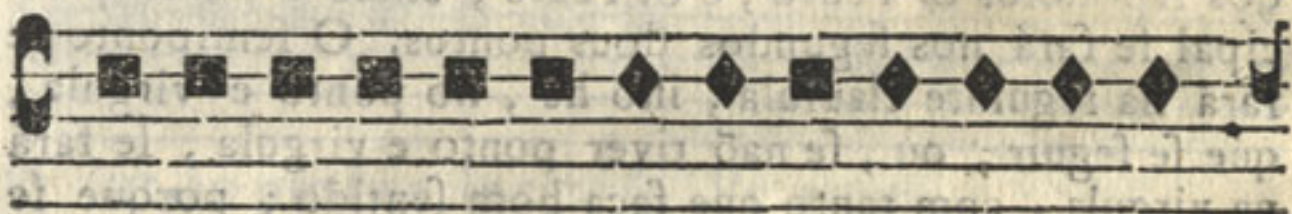
*Exemplo do modo, ou tom festivo.*



Do mi nus vo bis cum. R. Et cum spi ri tu



tu o. O re mus. De us, qui ho di er nam



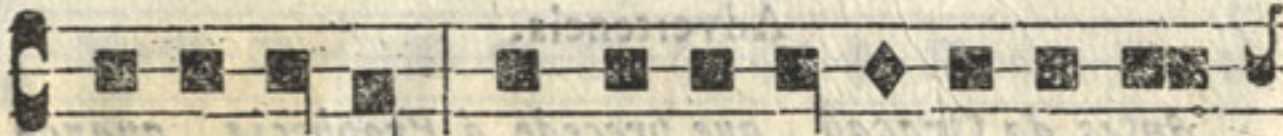
di em A po sto lo rum tu o rum Pe tri &



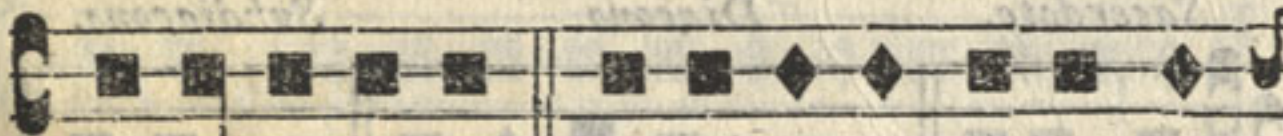
Pau li mar ty ri o con se cra sti: da Ec-  
clesiæ



cle si æ tu æ, e o rum in om ni bus se-



qui præceptum, per quos re li gi o nis sump-



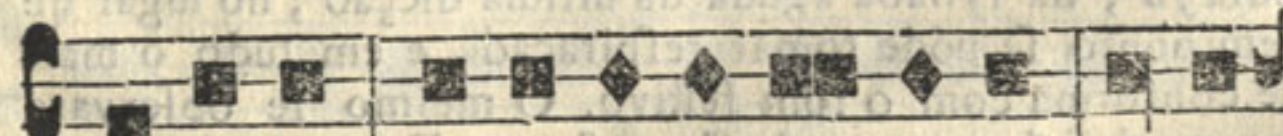
fit ex or di um. Per Do mi num nostrum Je-



sum Christum Fi li um tu um, qui te cum vi-

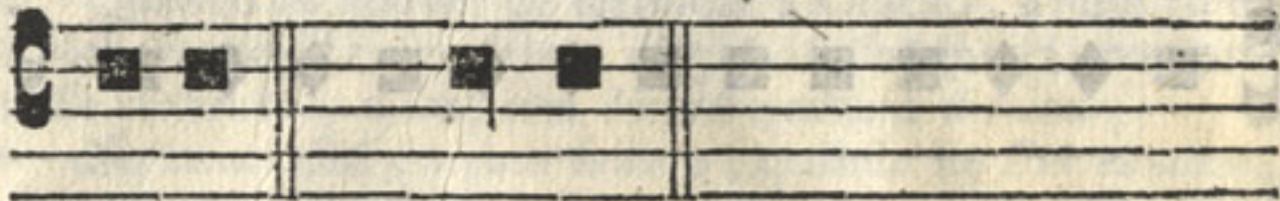


vit, & re gnat in u ni ta te Spi ri tus fan-



cti De us: per om ni a sæ cu la sæ cu-

lorum.



lo rum. R. A men. o

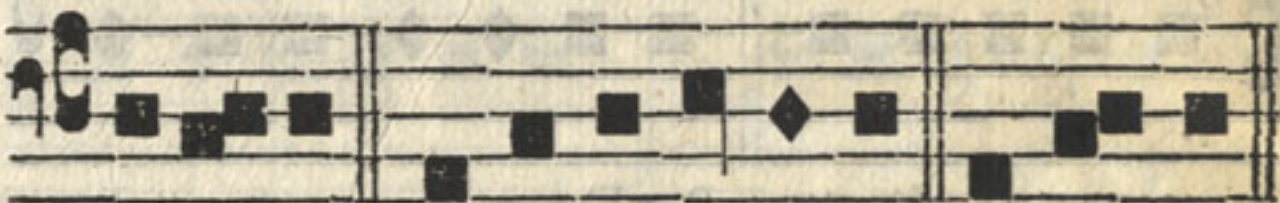
### Advertencia.

*Antes da Oraçãõ, que precede á Prophecia, quando se canta nas Missas, o Sacerdote, Diacono, e Subdiacono cantãõ o seguinte.*

Sacerdote.

Diacono.

Subdiacono.



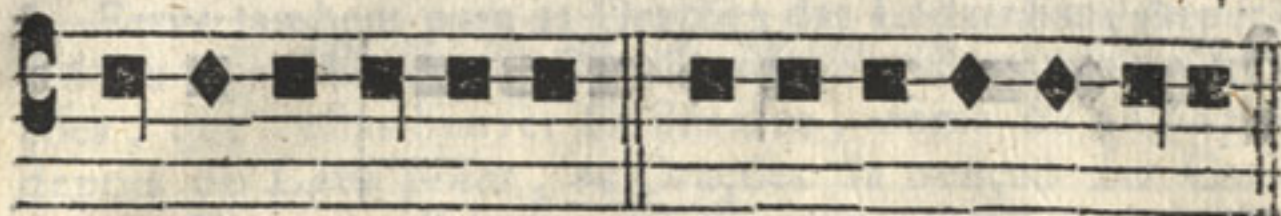
O re mus. Flecta mus ge nu a. Le va te.

### §. XV.

*Modo de cantar as Orações simples, e ferial, o qual serve tambem para as Missas, e Officio de Defuntos, Horas menores, e Completa, ainda nas maiores festividades de todo o anno.*

**A** Oraçãõ do modo, e tom ferial se canta em igual voz; e em lugar do ponto principal se faz pausa, tendo primeiro sustentado tempo de compasso e meio a nota *fa*, da syllaba aguda da ultima dicçãõ; no lugar de semiponto se póde tomar respiraçãõ, e em tudo o mais se conforma com o tom festivo. O mesmo se observará na conclusãõ, o que tudo se mostra no Exemplo seguinte:

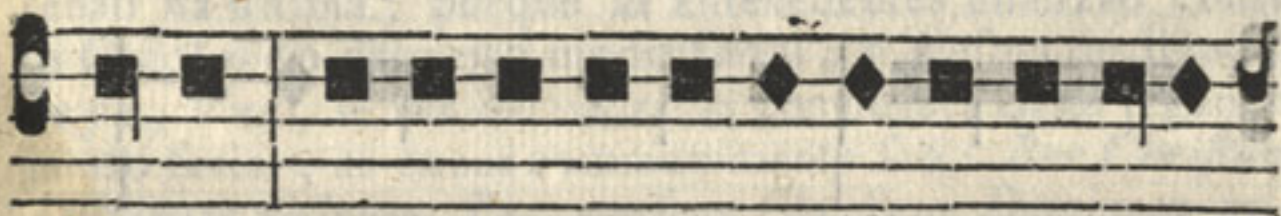
Do:



ŷ. Do minus vo bis cum. R̄. Et cum spi ri tu tu o.



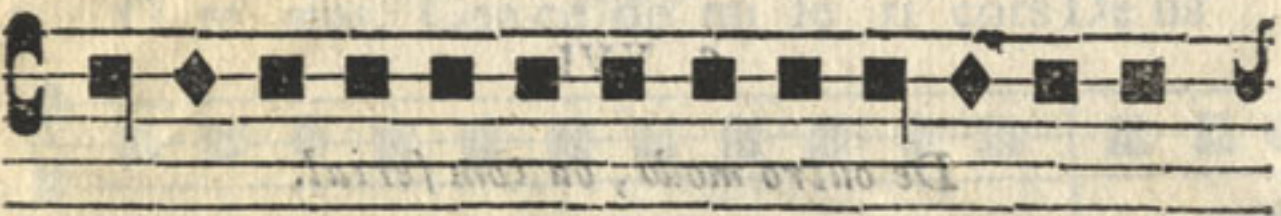
O re mus. Præ sta quæ su mus om ni po tens



De us, ut qui be a ti Va len ti ni mar ty-



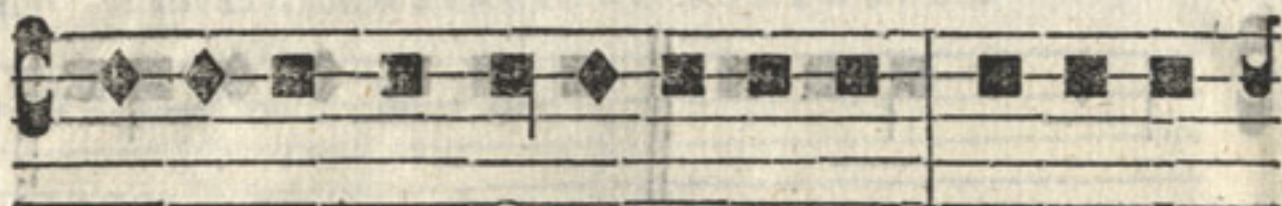
ris tu i na ta li ti a có li mus, in ter-



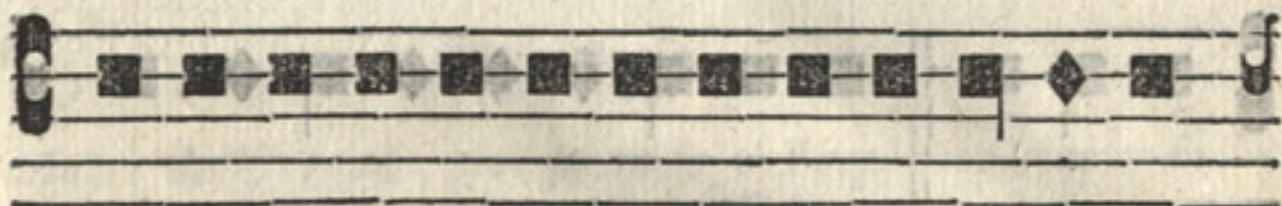
cef fi o ne e jus in tu i no mi nis a-



mo re ro bo re mur. Per Do mi num no strum



Je sum Christum Filium tuum, qui tecum



vivit, & regnat in unitate Spiritus



sancti Deus: per omnia saecula



saeculorum. R. Amen.

§. XVI.

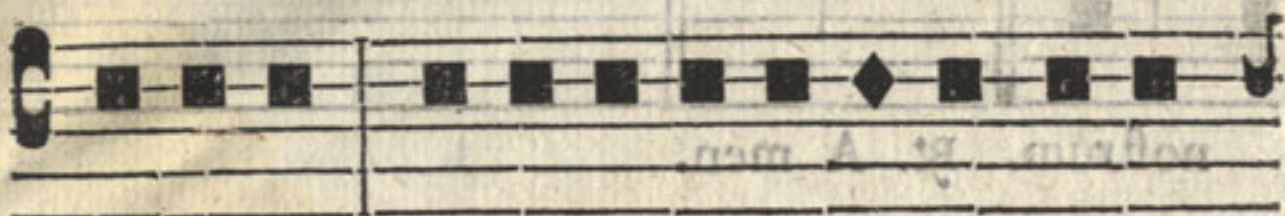
*De outro modo, ou tom ferial.*

O seguinte modo ferial serve nas Orações de Nossa Senhora postas no fim do Psalterio; para a conclusão do Officio Divino; para a Oração *Dirigere* da Prima; e para as Orações, que se cantão, assim nas Vesperas, e Laudes do Officio dos Defuntos, como no fim dos Responsorios. Esta Oração em tudo convém com a ferial acima posta, excepto no final, o qual se faz declinando do *fa*, ao *re*, como se vê no Exemplo abaixo posto.

Ser-

• Serve tambem para as Orações das Ladainhas, Asper-  
 saõ da agoa benta nas Domingas, e para as mais Ora-  
 ções, que estas houver semelhantes, como he a Oraçaõ  
 depois do *Lava pedes*, as Orações da bençaõ das Can-  
 deias, Cinza, e Palmas, assim antes, como depois da  
 bençaõ, excepto a Oraçaõ antes da bençaõ das Palmas, e  
 a Oraçaõ da Feria Sexta in Parasceve: *Deus a quo, &c.*  
 e as seguintes, que concluem *Per eundem Dominum &c.*  
*Per Dominum nostrum &c. Qui tecum &c.* Como tam-  
 bem as de Sabbado Santo, as quaes todas se cantaõ pelo  
 tom ferial antecedente. Note-se, que quando vem muitas  
 Orações juntas, naõ se fará a declinaçaõ final de *fa*, a *re*;  
 senaõ na ultima; porque as antecedentes finalizaõ como  
 as Orações do primeiro modo ferial; a mesma declinaçaõ  
 de *fa*, a *re*, se faz em todas as conclusões deste segundo  
 modo ferial, as quaes commummente saõ: *Per Christum*  
*Dominum nostrum. Per eundem Christum Dominum nos-*  
*trum: e Qui vivis, & regnas in sæcula seculorum.*

*Exemplo deste segundo modo, ou tom ferial.*



O re mus. Con ce de mi se ri cors De us



fra gi li ta ti no stræ præ si di um : ut qui



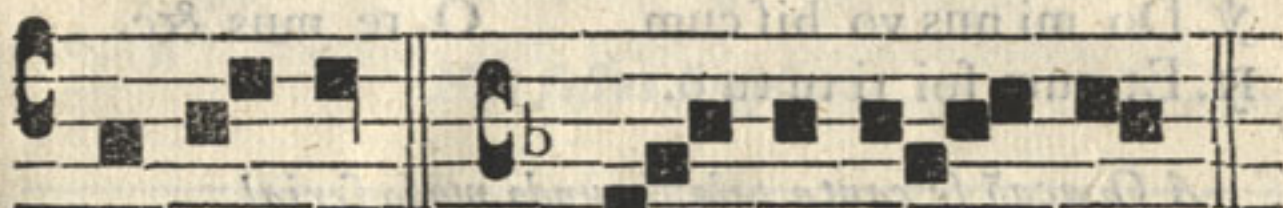
Sanctæ De i ge ni tri cis me mo ri am à



\* Os mesmos levantamentos pelo modo que vai adiante nesta Arte.

*Per annum.*

*Tempore Paschali.*

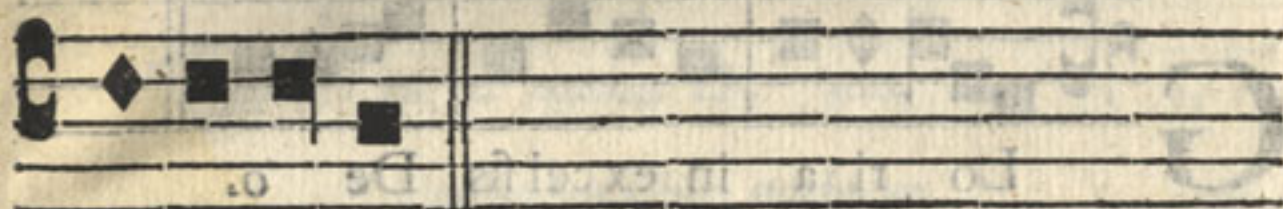


Af per ges.

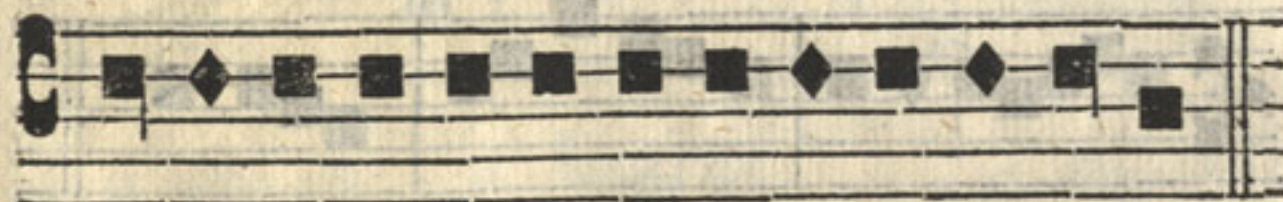
Vi- di a- quam.



y. Of ten de no bis Do mi ne mi se ri cor-  
Et fa lu ta re tu-



di am tu am.  
um da no bis.



y. Domi ne ex au di o ra ti o nem me am.  
Et clamor me us ad te ve niat.





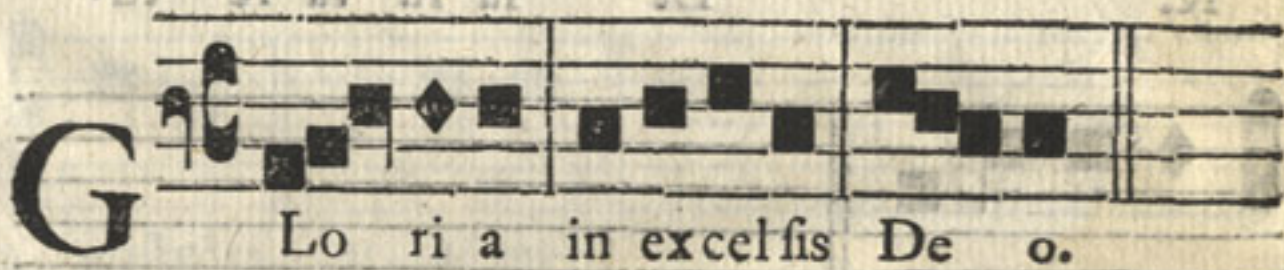
Ÿ. Do mi nus vo bis cum. O re mus &c.  
 R. Et cum spi ri tu tu o.

*A Oração se canta pelo segundo modo ferial.*

§. XVIII.

*Modo de levantar na Missa a Gloria in excelsis Deo, e  
 o Credo in unum Deum.*

*Nos dias duplices, solemnes.*



*Nas festas, e infra Oétavas de Nossa Senhora, e tam-  
 bem no Sabbado, quando della se faz o Officio.*



Glo- ri a in ex cel sis De- o.

*Nas Domingas, festas semiduplices, e infra Oétavas;  
 que não são de Nossa Senhora.*

Glo-



Glo- ri a in ex cel sis De o.

*Nas festas simples.*



Glo ri a in ex cel sis De o.

*Tom do Credo.*



Cre do in u num De um.

*\* Por outro estylo moderno.*



Cre- do in u num De um.

§. XIX.

*Modo de cantar na Missa os Prefacios.*

SUposto que muitas festas tem Prefacios proprios, como saõ a do Natal, Pascoa, Ascensãõ &c. com tudo sempre aqui ponho dous do Commum, para que o

no-

novos Sacerdotes se exercite neste modo de cantar; que fazendo estes, facilmente cantará outro qualquer, por ser o estylo o mesmo, e só a differença consistir em ter mais, ou menos pontos ligados.

*Nas festas duplices, e pelas suas Oclavas; e tambem para todos os semiduplices.*

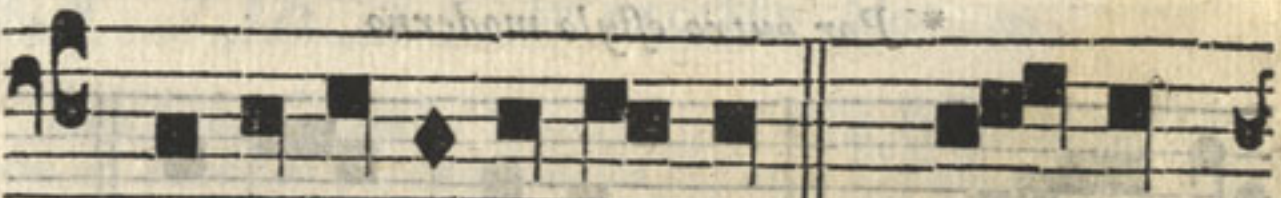
*Præfatio.*



Per omni a sæ cu la sæ cu lo rum.



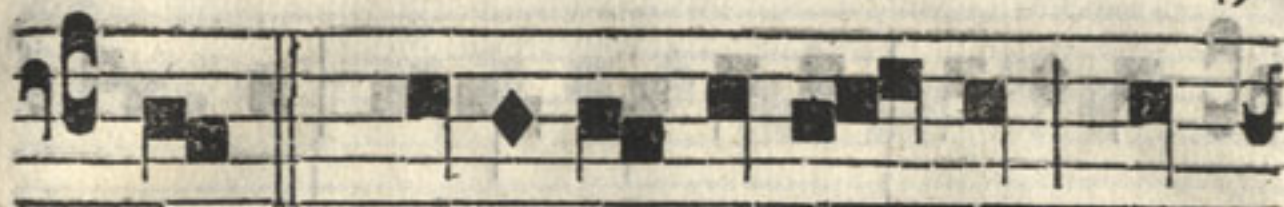
R. A men. y. Do mi nus vo bis cum.



R. Et cum spi ri tu tu o. y. Sur sum



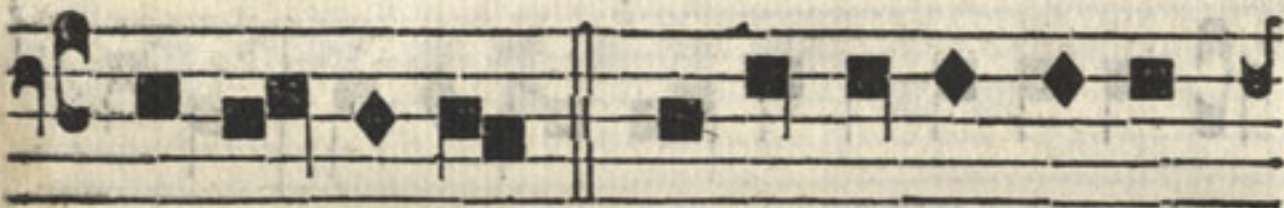
cor da. R. Ha be mus ad Do mi-



num. q̄. Gra ti as u a ga mus Do-



mi no De o no stro. &. Di gnum



& ju stum est. Ve re di gnum & ju-



stum est, æ quum & sa lu ta re, nos



ti bi sem per, & u bi que gra ti as



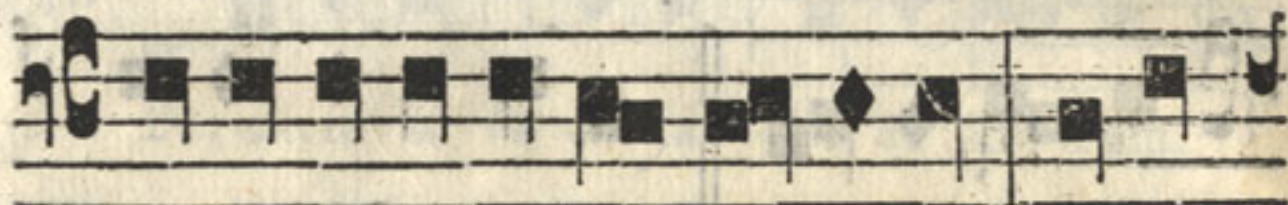
ai ge re : Do mi ne San cte, Pa ter om-



ni potens, æ ter ne De us: per Chri-



stum Do mi num no strum. Per quem ma je-



sta tem tu am lau dant An ge li, a do-



rant Do mi na ti o nes, tre munt Po-



te sta tes. Cœ li, cœ lo rum que vir tu-



tes, ac be a ta i Se Cra phim, so-



ci a ex ul ta ti o ne con ce-



mi le brant. Cum quibus & no stras vo ces,



ut ad mit ti ju be as de pre ca mur,



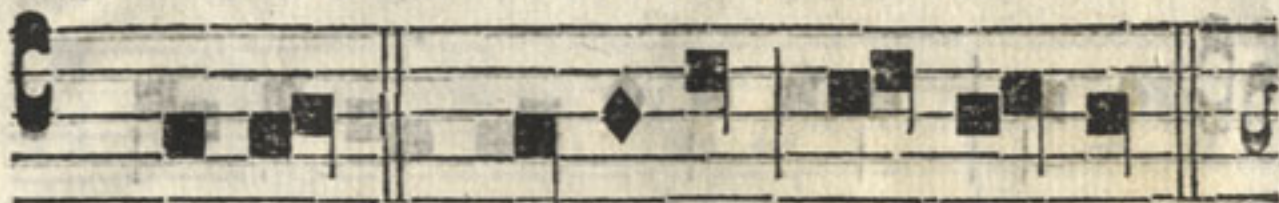
fu- pli ci con fes si o- ne di cen tes.

\* O mesmo Prefacio cantado por outro estilo moderno.

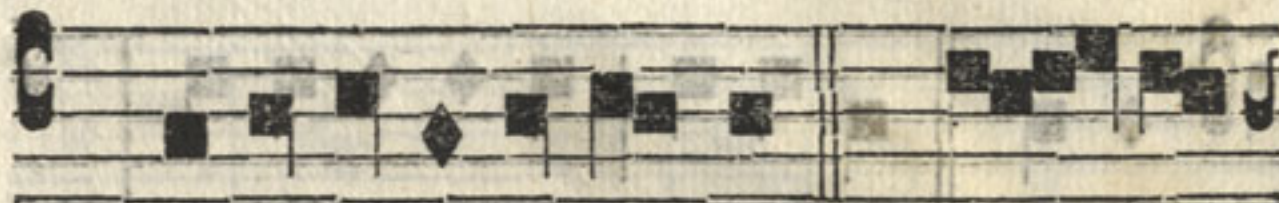
*Prefatio.*



Per om ni a læ cu la sæ cu lo rum.



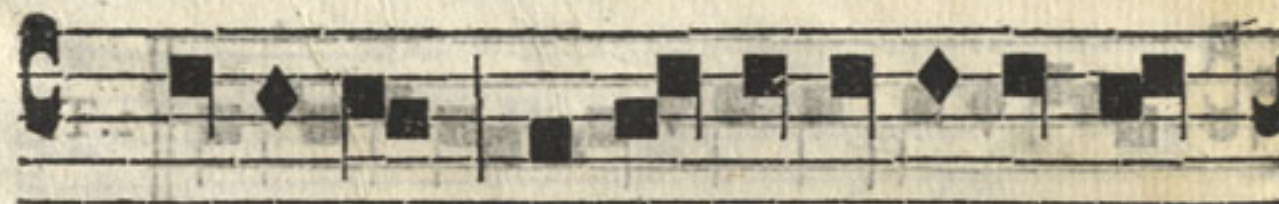
R. A men. y. Do mi nus vo bis cum.



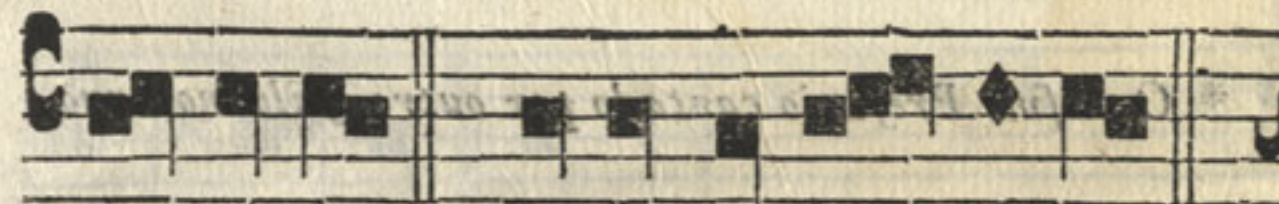
R. Et cum spi ri tu tu o. y. Sur- sum



cor da. R. Ha be mus ad Do mi num.



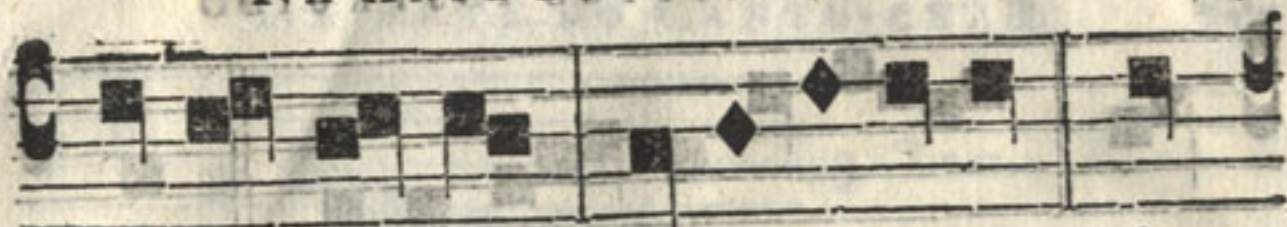
y. Gra ti as a - ga mus Do mi no De-



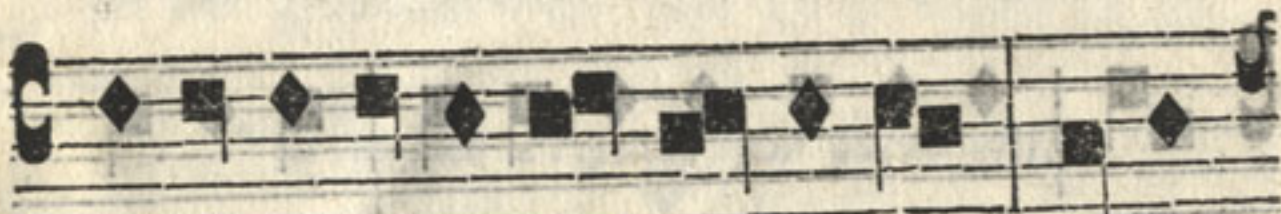
o no stro. R. Dignum & ju stum est.



Ve re di gnum & ju stum est, æ quum &



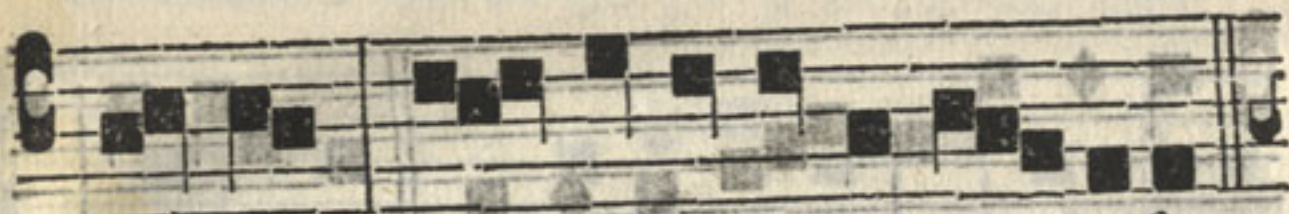
fa lu ta re , nos ti bi sem per , &



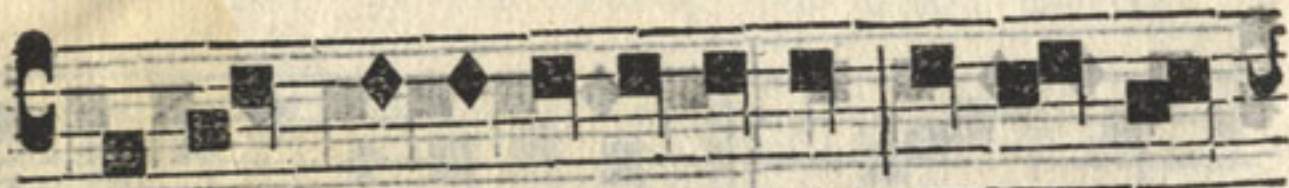
u bi que gra ti as a ge re : Do mi-



ne San cte , Pa ter om ni po tens , æ ter ne



De us : per Christum Do mi num no strum.



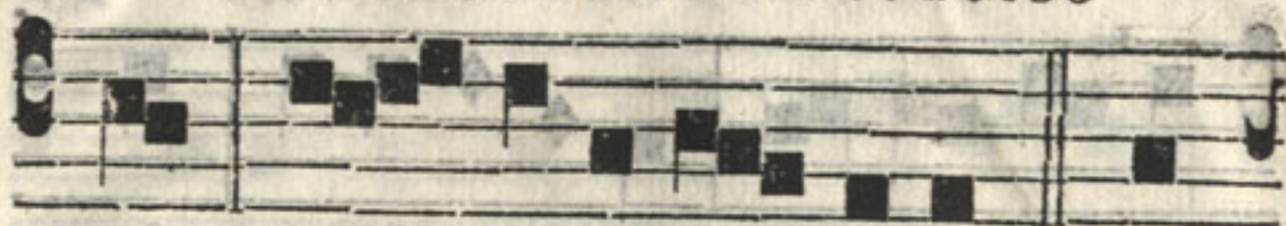
Per quem ma je sta tem tu am lau dant An-



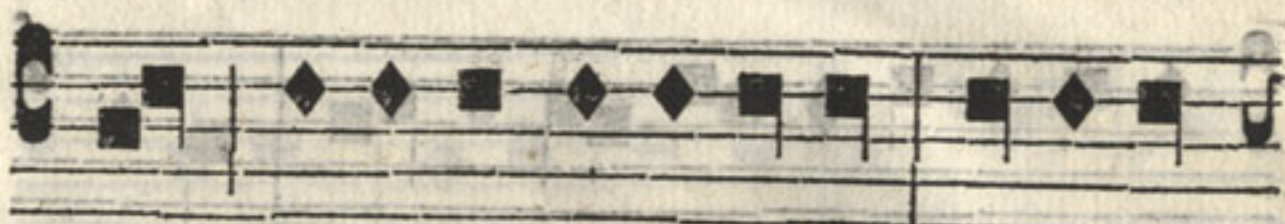
ge li , a do rant Do mi na ti o-

nes ,





nes, tre munt po te- sta tes. Cœ-



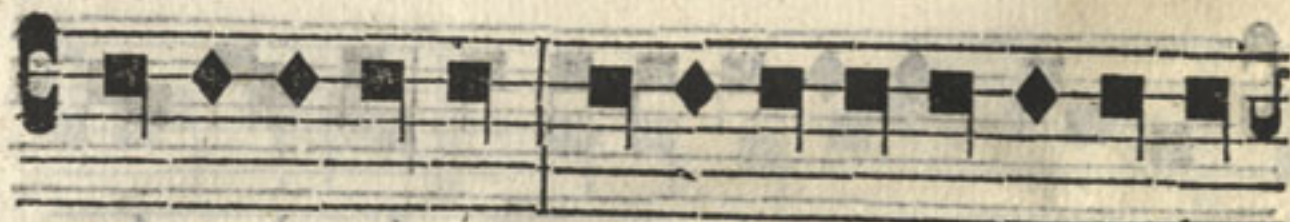
li, cœ lo rum que vir tu tes, ac be a-



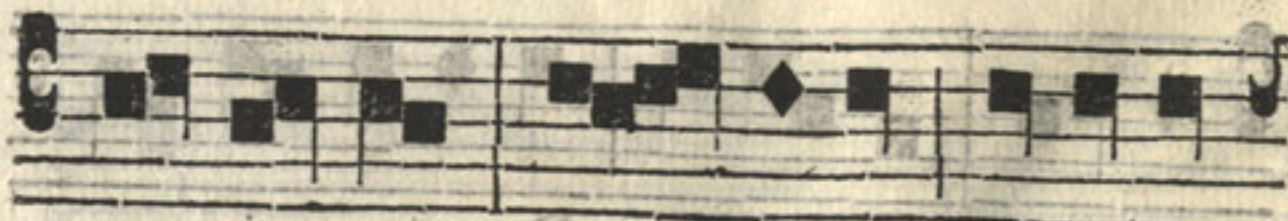
ta Se ra phim, so ci a ex ul-



ta ti o ne con ce le brât. Cum qui bus



& no stras vo ces, ut ad mit ti ju be as de-



pre ca mur, sup pli ci con fes si-

one



3. Tom.

o ne di- cen tes.

\* O mesmo Prefacio por outro esilo.

*Prefatio.*



Per om̃a ni a fa: cu la fa: cu lo rum.



R̃. A men. Ÿ. Do mi nus vo bis cum.



R̃. Et cum spi ri tu tu o. Ÿ. Sur- id sum



cor- da. R̃. Ha be mus ad: Do-

mi-



mi num. y. Gra ti as a ga mus Do-



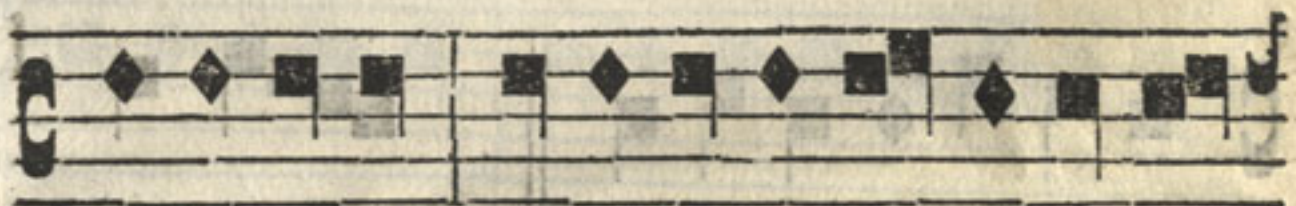
mi no De o no stro. y. Di gnum &



ju stum est. Ve re di gnum & ju stum



est, æli quum & fa lu ta re, nos



ti bi sem per, & uo bi que gra ti as a-



ge re : Do mi ne San cte, Pa ter om ni-

im

potens ;



po tens, pæ ter ne De us iſt ex per Chri-



ſtam Dominum no ſtrum. Per quem ma je ſta-



tem tu am laudant An ge li, a do rant



Do mi na ti o nes iſt tre munt Pon te-



ſta tes. Cœ- li, Cœ lo rum que vir-



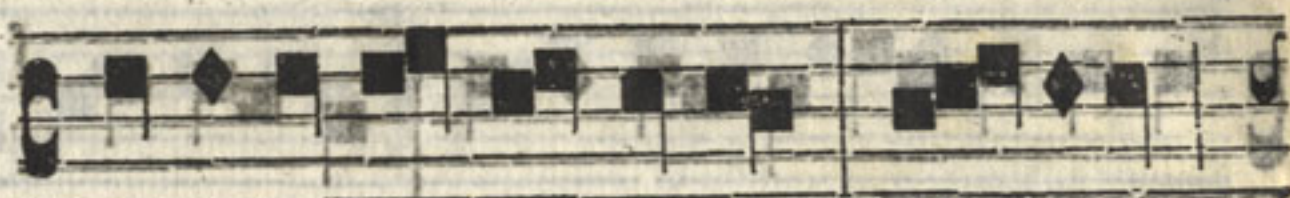
tu tes, ac be a- ta Se ra phim, fo-



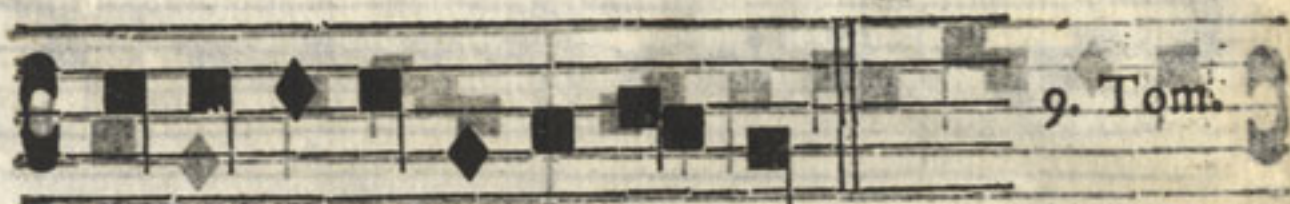
iniqua iustitia stultitiam condescendunt.



Cum quibus & nostras voces, ut admittat



regnum deus, precamur, suppliciter



confessione dicentes. Dominus

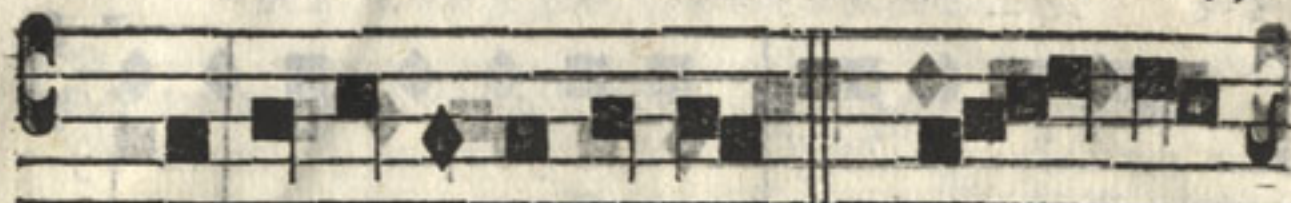
*\* O mesmo Prefacio por outro estilo.*



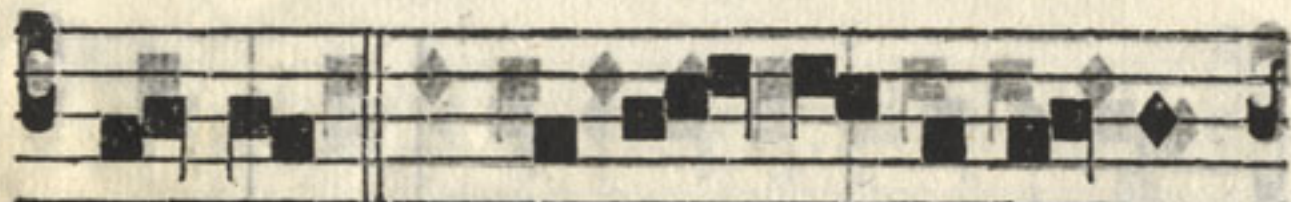
Per omnia secula seculorum.



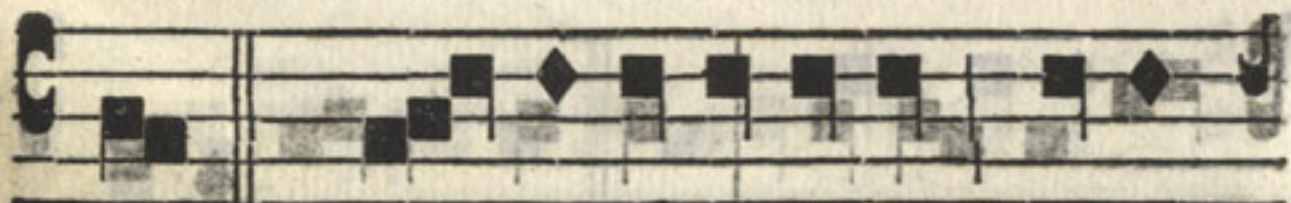
R. Amen. V. Dominus vobiscum.



Et cum spiri tu tu io. Sure u sum



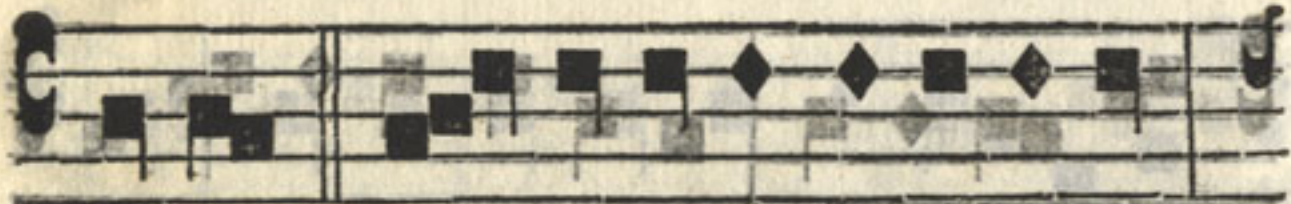
cor da. Ha be- mus ad Do mi-



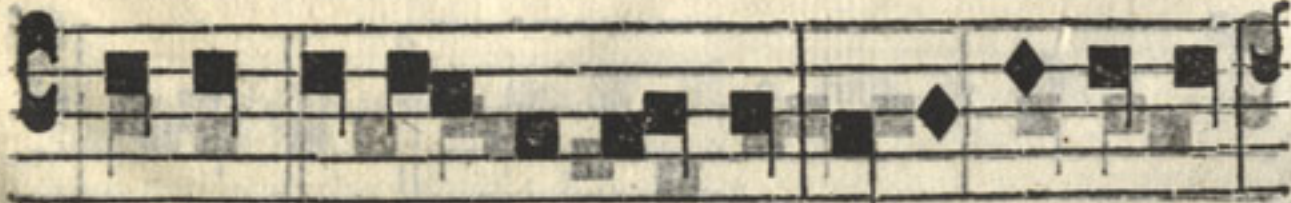
num. Gra ti as a ga mus Do mi-



no Des io ino estro. Di gnum & ju-



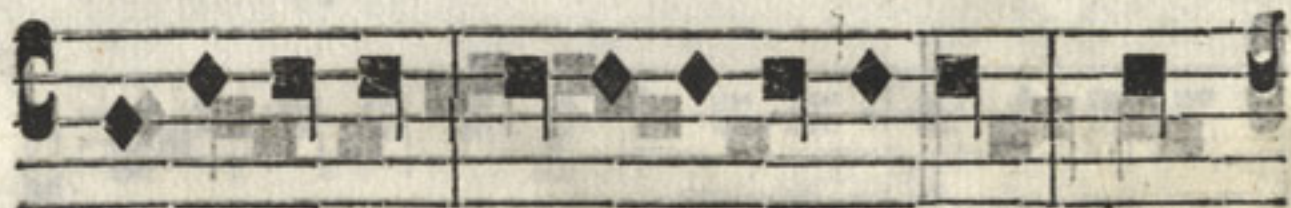
stum est. Ve re dignum & iustum est,



æ quum & sa lu ta re re no sti bi sem per,



& lu bi que gra ti as da in ge re no Do



mi ne Sa b e te y Pa ter om ni po tens y æ



ter o ne De us q s per Christum Do mi num



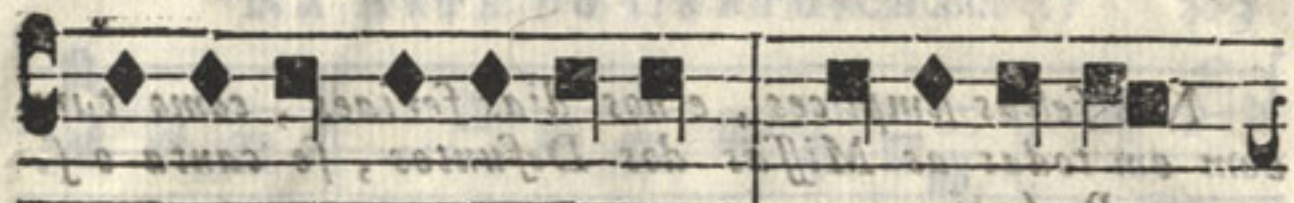
no strum Per quem ma je sta tem tu am lau



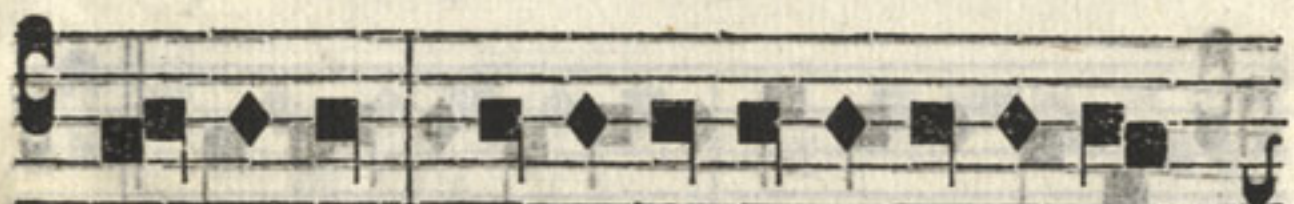
dant An ge li, ad o rant Do mi nam mi



o nes, in tre munt Porte sta tes Cœ li



Coe lo rum que vir tu tes, ac be a ta



Se mi ra phim, so ci a ex ul ta ti ois



ne con ce le brant. Cum quibus & no stras



vo ces, ut ad mit ti ju be as de pre ca



mur, in sup pli ci con fes si o ne di



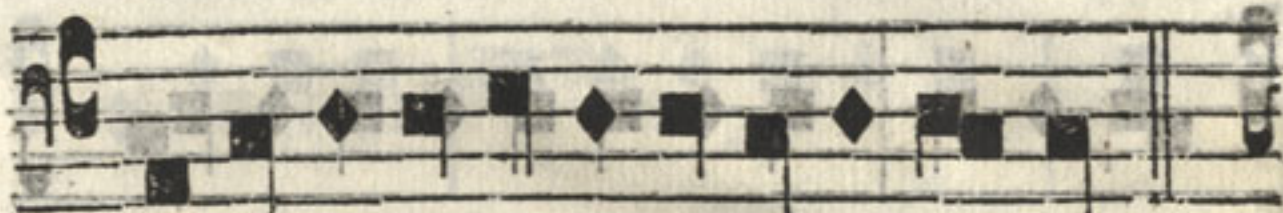
8. Tom.

cen tes. in o sum us a



Nas festas simples, e nos dias ferias, como tambem em todas as Missas dos Defuntos, se canta o seguinte Prefacio.

Prefatio.



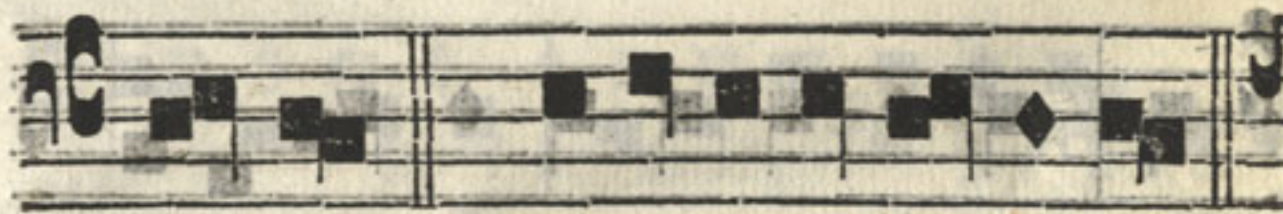
Per omni a sae cu la sae cu lo q rum.



R. A men y. Do mi nus vo bis cum



R. Et cum spi ri tu tu o. ba yu Sur sum



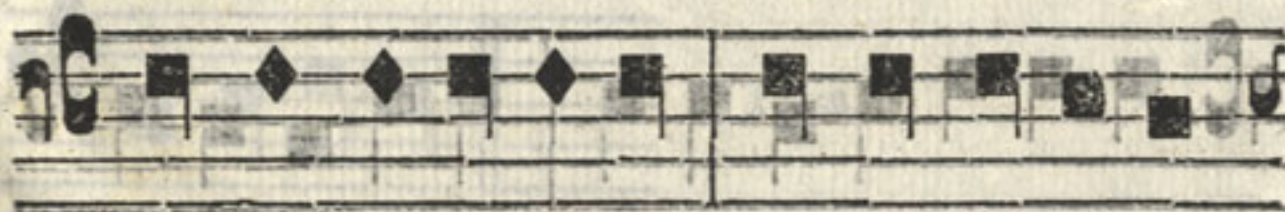
cor da. R. Ha be mus ad Do mi num.



y. Gra ti as a ga mus Do mi no De o



no stro. & Dignū & iustum est, Vere



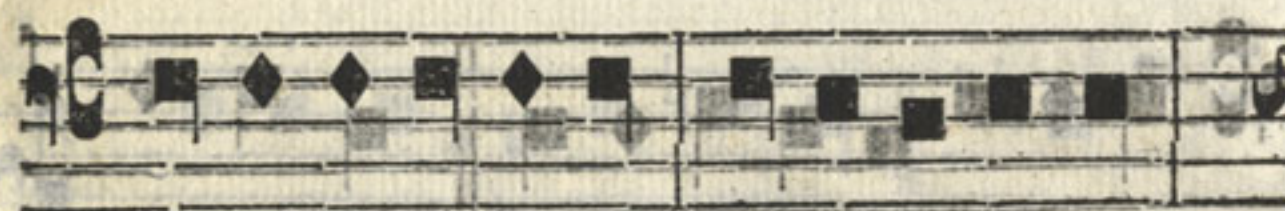
di gnūm & iustum est, æ quum & Ca lu-



ta re, ut nos tibi semper, & ubi que



gratias iage re: Domi ne San cte,



Pa ter om ni po tens, æ ter ne De us:



per Christum Dominum nostrum. Per quem ma-



je sta tem tu am laudant Ange li, a do-



rant Do mi na p ti o nes, tremunt Po te sta-



tes. Cœ li, Cœ lo rum que vir tu tes,



ac be a ta i Se Cra phim, so ci a i ex ul-



ta ti o ne con ce le brant. Cum qui bus



-am & no stras vo ces, ut ad mit ti ja be-



as de pre ca mur, sup pli ci con fes si o-



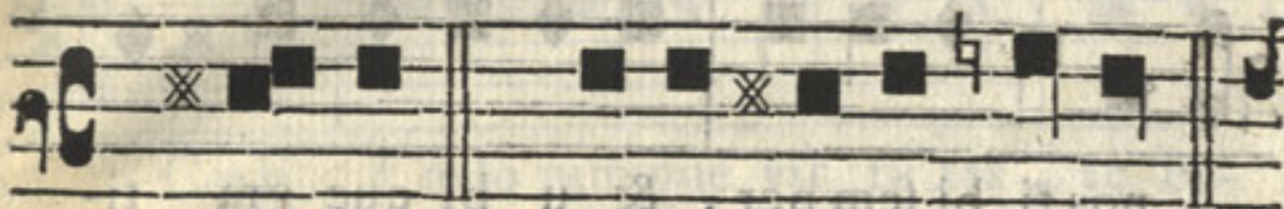
2. Tom.

ne di cen tes.

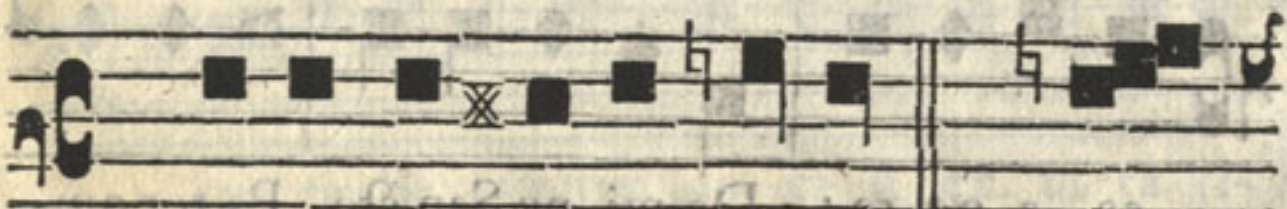
*\* O mesmo Prefacio por outro estilo moderno.*



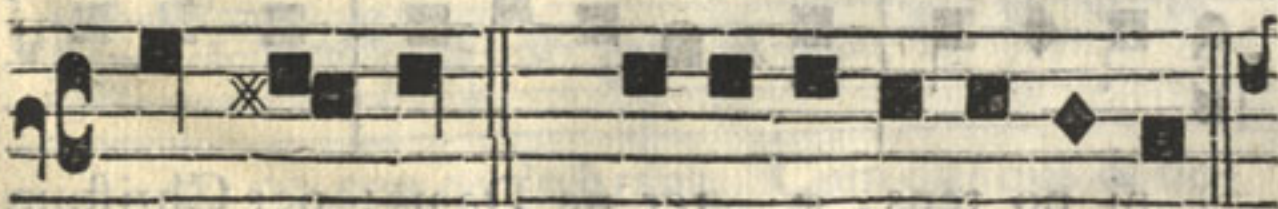
Per om ni a fæ cu la fæ cu lo rum.



R. A men. y. Do mi nus vo bis cum.



R. Et cum spi ri tu tu o y. Sur-



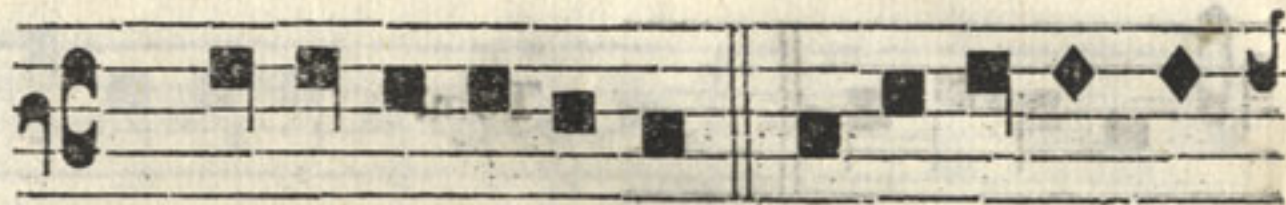
sum cor da. R. Ha be mus ad Do mi num.

Ll

y.



Ÿ. Gra ti as a ga mus Do mi no De o no stro.



R̄. Di gnū & ju stum est. Ve re di gnum &



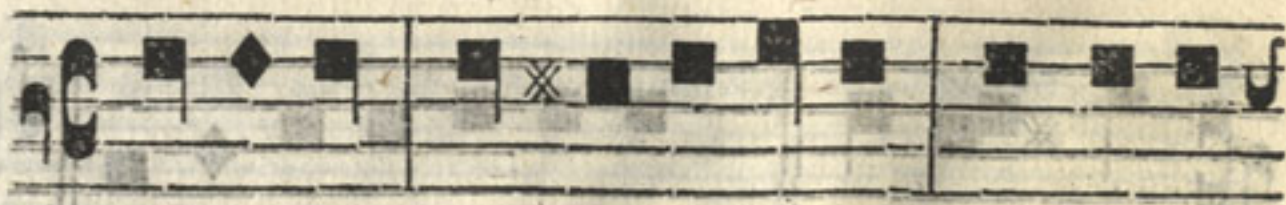
ju stum est, æ quum & fa lu ta re,



nos ti bi sem per, & u bi que gra ti-



as a ge re: Do mi ne San cte, Pa ter om-



ni po tens, æ ter ne De us: per Christum

Do-



Do mi nú no strum. Per quẽ ma je sta tem tu-



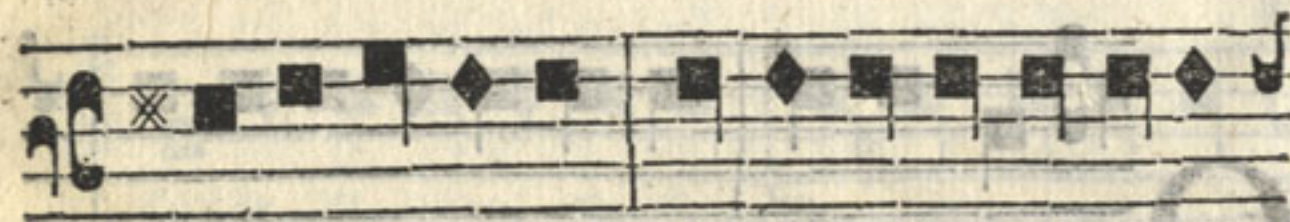
am laudant Ange li, a do rant Do mi-



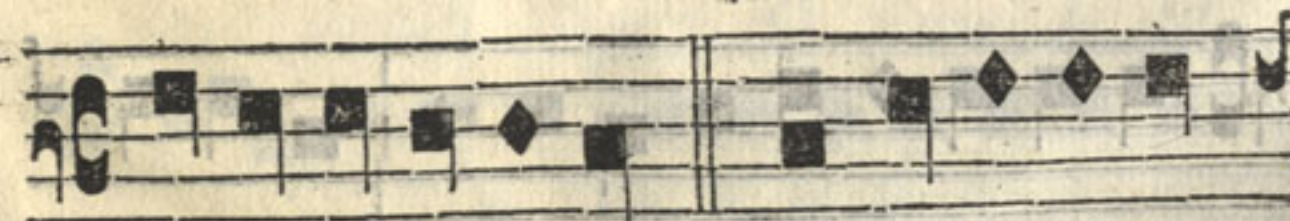
na ti o nes, tremunt Po te sta tes.



Cœ li Cœ lo rum que vir tu tes, ac be-



a ta Se raphim, so ci a ex ul ta ti-



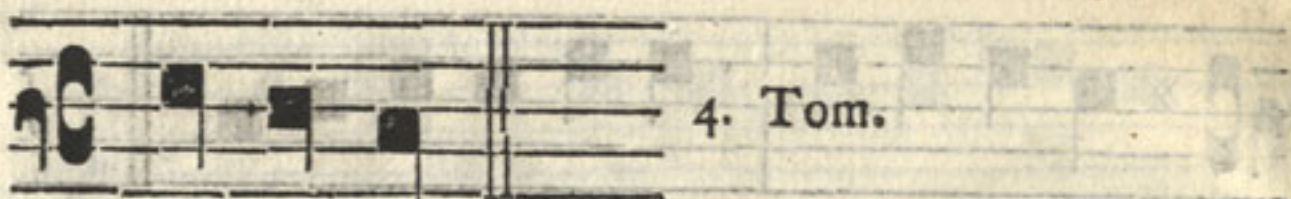
o ne con ce le brant. Cum qui bus & no-



tras vo ces , ut ad mit ti ju be as de-



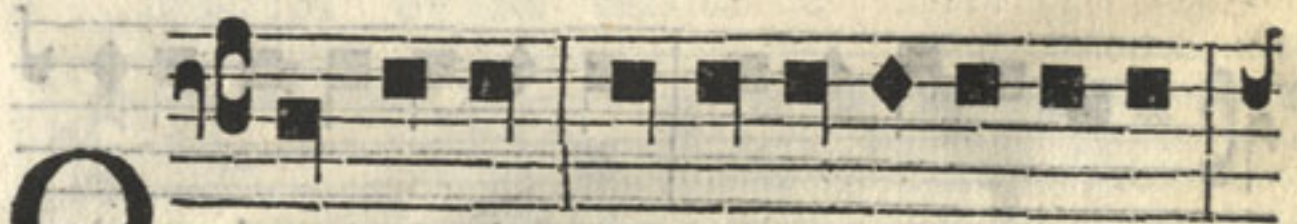
pre ca mur, sup pli ci con fes si o ne



di cen tes.

§. XX:

*Modo como na Sexta feira em Parafceve, depois de cantada a Paixaõ, se devem cantar pelo Celebrante nove Orações, que principiaõ todas: Oremus.*



O re mus, di le ctis si mi no bis,



pro Ec cle si a san cta De i: ut e am



De us & Do mi nus no ster , pa ci fi-



ca re , a du na re , & cu sto di re di-



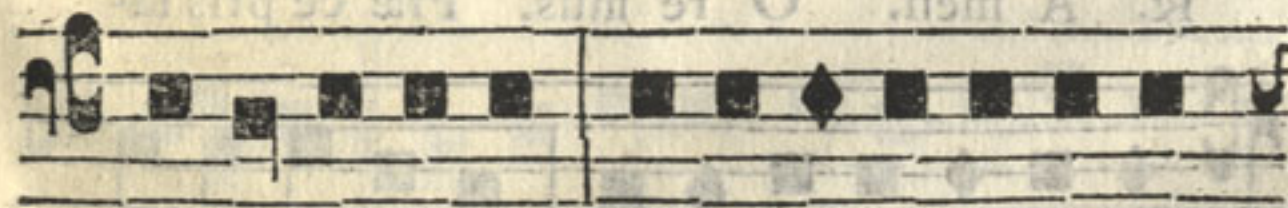
gne tur to to or be ter ra rum : sub ji ci-



ens e i prin ci pa tus , & po te sta tes :



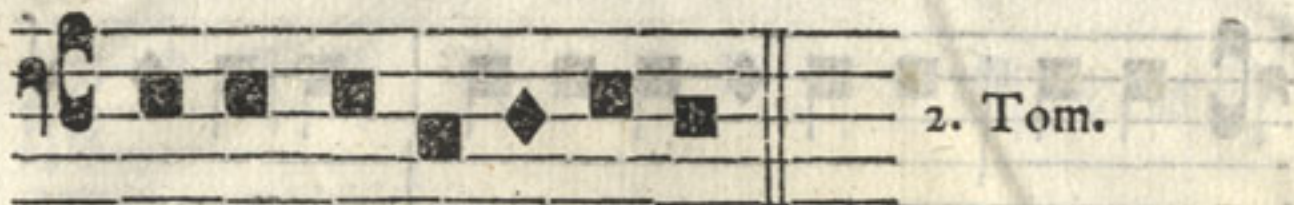
det que no bis qui e tam & tran quil lam vi-



tam de gen ti bus , glo ri fi ca re De um

Pa-





Pa trem om ni po ten tem.

*Depois de dizer o Celebrante Oremus, o Diacono Flectamus genua, e o Subdiacono Levate, como fica dito a pag. 240, cantará o Celebrante a Oraçãõ Omnipotens sempiternæ Deus, &c. em tom ferial das Orações das Missas; e assim continuará as oito Orações, que se seguem, huma cantada pelo estilo, que fica dito neste §. XX. e a outra em tom ferial das Missas.*

§. XXI.

*Modo como se deve cantar o Præceptis salutaribus, &c. e o Pater noster, &c. na Missa das festas duplices, e semiduplices.*



Er om ni a sæ cu la sæ cu lo rum.



R. A men. O re mus. Præ ce ptis sa-



lu ta ri bus mo ni ti, & di vi na in-  
sti-



ti tu ti no ne for ma ti, au de mus



di ce re. Pa ter no ster, qui es in



cœ lis : San cti fi ce tur no men tu um :



Ad ve ni at re gnũ tu um : Fi at vo lun-



tas tu a, si cut in cœ lo, & in



ter ra. Pa nem no strũ quo ti di a num